ANO 34.º DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 11.462

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Benfica perdeu com o Sporting de Braga

e deixou-se igualar pelo Sporting

à frente da classificação geral

A oitava jornada do Campeonato Nacional de Futebol apresentava um conjunto curioso de jogos, com o aliciante de os seus desfechos poderem proporcionar algumas alterações na tabela da classificação do torneio. Das equipas lisboetas, o Sporting e o Belenenses iam jogar aos campos dos adversários—mas os «leões» tinham uma partida sem duvida mais difícil, pois defrontavam o Vitória de Guimarães, conjunto que no seu reduto da Amorosa oferece sempre resistência de perturbar mesmo os mais fortes agrupamentos da bola. Por isso o encontro era aguardado com certa expectativa, até porque o Sporting, a dois pontos do seu mais directo rival, com este se baterá na próxima jornada. O caso do Belenenses, que defrontava no Porto o Boavista, era flagrantemente semelhante, embora com a sua tarefa talvez mais simplificada, levando em conta que os rapazes da camisola «xadrez» não têm demonstrado muita consistência nas suas exibições. Mas aquele campo do Beça...

O Benfica e o Atlético batiam-se entre o seu

(Continua na página central)

Guimarães, 1-Sporting, 2
Boavista, 1-Belenenses, 1
Setubal, 0-Porto, 2
Académica, 7-Lusitano, 4
Atlético, 1-Barreirense, 0
C. U. F., 3-Covilhã, 0

NO ESTÁDIO

O Sporting de Braga venceu o Benfica por 1-0

Jogo no Estádio Nacional, perante razoável assistência.

Os grupos:

Benfica: Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Caiado, Artur e Calado; Palmeiro, Aguas, Coluna, Salvador e Fialho.

Braga: Cesário; Antunes e Abel; Santim, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Imbeloni, Gabriel e Corona.

Arbitro: Domingos Miranda, do Porto.

Inicialmente o Braga ataca com maior frequência, mas com pouca consistência. O Benfica começa a responder-lhe, criando maior perigo, registando-se, até, duas excelentes aberturas de Palmeiro e Fialho, a que os companheiros da linha da frente não deram sequência.

(Continua na ultima página)

Estaé Mrs. Karl E. Sommerlatte, esposa de um adido de embaixada britanica em Moscovo, com a qual ocorreu o incidente de há dias, que levou a sua detenção pelas autoridades soviéticas, seguida pela acusação, que lhe fizeram, de esbofetear um agente da Polícia russa e seguido ainda, conforme se disse, do pedido que lhe foi dirigido para deixar o território russo. O episódio foi largamente relatado por via telefónica

Navios de guerra russos e americans encontraram-se no Pacífico

MANILA, 31.—Numa entrevista publicada ontem no orgão oficial local, da marinha de guerra norte-americana—«Canacao Clippr»—, o almirante Felix B. Stump, comandante da esquadra americana do Pacifico, confirma que vários navios patrulhas da marinha dos Estados Unidos estiveram em contacto com submarinos e outros navios soviéticos, no Pacifico ocidental. Esta notícia foi primeiro dada pelo Quartel-General de Pearl Harbour onde o almirante Stump reuniu recentemente os seus oficiais a fim de os pôr ao corrente sôbre o assunto.—(F. P.).

Finalmente, um rapaz! O casal Brooks (americano) tinha treze filhas—e isto dava-lhe um título—que perdeu agora com o nascimento do n.º 14 (que saiu um rapaz). O facto foi festejado com suficiente ruído para que até nós chegasse o respectivo eco...

Eisenhower lançou pelo telefone a última fase da campanha de propaganda para as eleições de depois de amanhã

WASHINGTON, 31—A dois dias da consulta popular de 2 de Novembro, a campanha eleitoral começa a ganhar um pouco de intensidade, graças, por um lado, aos esforços do presidente Eisenhower para fazer beneficiar os candidatos republicanos do seu próprio prestígio pessoal no país, e, por outro lado, ao que parece ser uma nova táctica democrata: o chefe da comissão política deste partido, Stephan A. Mitchell, atacou pela primeira vez, enérgica e pessoalmente, Eisenhower. Até agora, os democratas tinham evitado, certamente por o presidente Eisenhower se ter mantido mais ou menos á margem da campanha, atacá-lo de frente, receando que essa táctica lhes causasse mais mal do que bem, dada não só a popularidade de «Ike», mas também o seu credo político bastante liberal.

Desta vez, Mitchell, o grande estratega do Partido Democrata, despre-

(Continua na 7.ª página)

O novo hospital de Mortágua

e outros melhoramentos importantes inaugurados pelo ministro do Interior

MORTAGUA, 31 (Pelo telefone) Pelas 14 horas, uma extensa caravana de automóveis, transportando os srs. governadores civis de Viseu e de Aveiro, entidades locais desta vila, presidente da União Nacional engenheiro Cancela de Abreu, comandantes da G. N. R. de Coimbra e de Viseu, presidente da comissão distrital da União Nacional, dr. Casimiro de Vasconcelos; director das construções hospitalares, engenheiro Maçãs Fernandes; director dos serviços de urbanização do distrito de Viseu, Leal Loureiro, e outras individualidades, dirigiu-se a Sula, limite deste concelho, para aguardar a chegada dos srs. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, arcebispo-bispo-conde de Coimbra, e o subsecretário de Estado da Assistência. Pouco depois das 14 horas, os ilustres visitantes daram entrada, em Mortágua, onde lhes foi dispensada uma calorosa recepção.

As ruas estavam apinhadas de povo. Das janelas, revestidas de ricas colchas, caiam flores. Nos passeios, viam-se formar alunos de todas as escolas, incluindo os da João de Deus, bombeiros, e bandas de musica, que tocaram o Hino Nacional.

Os ilustres visitantes dirigiram-se ao novo hospital, que depois de abençoado pelo sr. bispo-conde, foi inaugurado pelo sr. dr. Trigo de Negreiros.

Seguiu-se uma sessão de boas vindas, que está a decorrer á hora a que telefonamos, na qual usaram da palavra o presidente da Camara Municipal de Mortágua, sr. José de Abreu, e provedor da Misericordia sr. Artur Leitão. Devem ainda falar os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistncia.

À tarde realizou-se um vistoso e valiosos cortejo de oferendas, que deve render cerca de 200 contos.

No Teatro-Clube de Mortágua, foi oferecido um copo-d'água ás entidades visitantes.

O novo hospital hoje inaugurado

O marechal Papagos ofereceu hoje

um almoço de despedida no Estoril a diversas entidades portuguesas

O presidente do Conselho da Grécia, marechal Papagos, que amanhã, de tarde, deixa o nosso País, ofereceu hoje, no Palácio Hotel do Estoril, um almoço a diversas individualidades. Tomados os aperitivos numa sala contígua ao salão onde foi servido o almoço, tomou a presidência da mesa, ornamentada com flores naturais, o marechal Papagos, sentando, á sua direita, a sr.ª D. Maria Amélia de Pita e Cunha, embaixador de Espanha, esposa do marechal, prof. dr. Costa Leite (Lumbralles), sr.ª de Santos Costa e ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia; e á esquerda, a sr.ª D. Maria Amália Seguier Pinto da Costa (Lumbral-

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Só quando for «grande»

Floriar conhecerá o gosto da experiência...

Se os homens fossem capazes de mediar a sua malicia pela ingenuidade das crianças, com certeza que o Mundo havia de ser um bocadinho melhor. Infelizmente, as crianças continuam a ser sábiamente inocentes e os homens ignorantemente sábios. Pelo menos, assim pensámos e sentimos, diante de um rapazinho de sete anos que, vindo de avião de Caracas, passou pelo aeroporto, a caminho de Espanha.

O miudo chama-se Floriar. Tem olhos azuis e os cabelos claros, quase loiros. Naturalmente, isto de fazer 6.500 quilómetros pelo ar, entregue a si próprio e ao pessoal de bordo, já não é coisa que mereça registo no jornal: hoje, os bébés, contando dias apenas, têm mais coragem para viajar de avião, do que muitos senhores que fazem a barba...

Mas o que, na verdade chamou a atenção dos «reporters» em serviço no aeroporto, foi a forte personalidade deste pequeno Floriar de palmo e meio e calças compridas que trinca «drops» e brinca ao futebol no avião...

Almoçou como um homem, no restaurante do aeroporto e, com supremo á-vontade, deu «entrevistas» a jornalistas e amadores.

Revelamos este bocadinho ingénuo do nosso diálogo:

—Que vais fazer para Espanha?

—Vou estudar, tenho lá a minha tia á espera.

—E que vais estudar?

—Estou no «primeiro grau». Quero ser médico.

—E quando fores homem, que vais tu fazer?

—Casq-me, com uma mulher simpática e compro um revolver...

—A mulher, vá... mas o revolver para que o queres?

—Para matar animais... todos, menos os cães!

Uma mulher e um revolver...

Se Floriar fosse um homem, talvez dissesse que quereria uma mulher para a amar e um revolver para o seu rival. Mas como Floriar é uma criança ingénua, só pensou nos animais ferozes como inimigos do homem—esquecido ou ignorante de que o seu maior inimigo é o próprio homem...

Em ar de brincadeira, perguntam-lhe se fuma. Mas ele, com ar composto, responde:

—Só quando for homem.

—E não bebes?

—Só quando for homem.

—Mas não gostas de vinho?

—Só quando for homem.

Quando for homem... só quando for grande... Saberá Floriar que amanhã, quando conhecer o gosto de todas as experiências, lhe ficarão defesos, em contrapartida, os mais doces e inocentes sonhos da sua infancia?

BARCO ARRIBADO

com fogo a bordo

Vindo de Marselha, arribou ao Tejo o navio de carga holandês «Stadelaeden», a bordo do qual, no alto mar, se declarou fogo num dos porões. O barco fundeou em frente da estação marítima da Rocha Conde de Obidos, tendo seguido para bordo o sr. comandante Manuel Bento, chefe dos serviços marítimos do Porto de Lisboa, o agente Cabaço, da Polícia Marítima, e os Sapadores Bombeiros, que estiveram a observar a extensão do fogo. O navio continuou até mais tarde fundeado em frente da Rocha e só depois foi atracar no cais da terceira secção, em Santa Apolónia.

O incêndio manifestou-se no porão numero 3, com sisal e tabaco, que tinha sido embarcado no porto da Beira.

EXERCÍCIOS MILITARES

na região de Braga

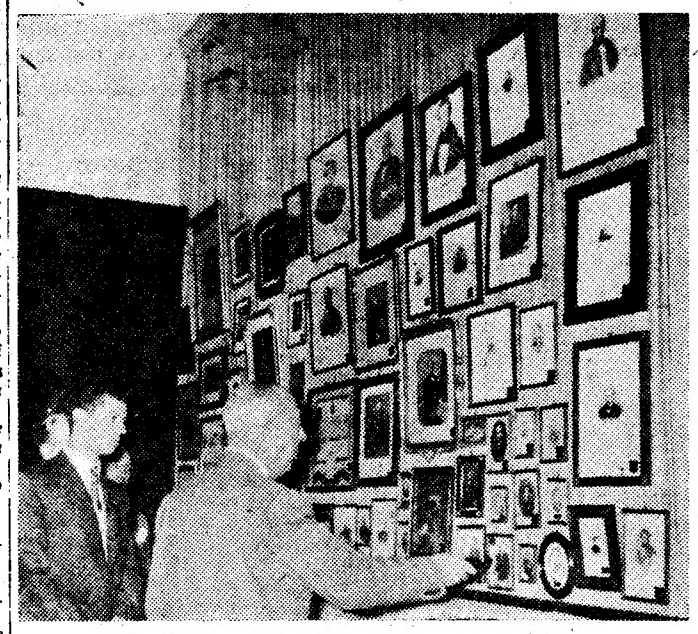
BRAGA, 31 *(Pelo telefone)*.—Sob o comando do brigadeiro Fernando Rodrigues, 2.º comandante da 1.ª Região Militar, estão a decorrer nesta cidade exercícios militares nos quais participam cerca de 4.000 homens de Infantaria 8, Artilharia 5, Cavalaria 6, Engenharia 2 e um destacamento misto dos Serviços de Subsistência e Saude.

O exercício situa-se amanhã e depois na serra de Carvalho, limite dos concelhos de Braga e Póvoa do Lanhoso, onde as tropas vão acampar, estando previstas operações táticas. Findas estas, haverá um desfile, iniciando-se depois a desmobilização.

Chegam hoje a esta cidade, o Quartel General e o Estado Maior da 1.ª Região Militar.

Uma exposição no Hospital de S. José

evocativa de figuras e panoramas da medicina de outros tempos



O dr. Eugénio Mac Bride dando explicações sobre a exposição

No Hospital de S. José inaugura-se amanhã, dia de Todos os Santos, que era o do seu antigo nome, uma exposição que constitui uma homenagem póstuma ao sr. dr. Alberto Mac Bride, cujo retrato e titulo de curso figuram em lugar de honra. O catálogo, «Figuras e panoramas da medicina de outros tempos», tem um prefácio do prof. Reinaldo dos Santos, e os expositores principais são o Hospital de S. José, o prof. Freitas Simões e o dr. Eugénio Mac Bride, que hoje acompanhou os jornalistas numa visita e deu uteis explicações.

A primeira parte da exposição, que ocupa mais de uma sala do andar nobre do edificio, tem por titulo «Figuras da Medicina Portuguesa e Estrangeira com influência em Portugal», representadas por retratos e belas gravuras. A segunda abrange os médicos estrangeiros, com biografias dos mais célebres. A terceira consta de aguarelas e desenhos e registos, e a quarta, uma série de antigos formulários de 1787 até 1927, receitas de médicos célebres, e uma carta de habilitação para exercer a arte de «Surgia», dada por D. João V a Sebastião Duarte, em 1750, por ter aprendido e praticado no Hospital Real de Todos os Santos; Cartas de curso de Sousa Martins, de Gregório Fernandes; medalhas de médicos, entre as quais a de Alberto Mac Bride; uma lista curiosa de sermões célebres; uma colecção de antigos almanaques com a enumeração dos facultativos de S. José, do Desterro, de S. Lázaro e de Rilhafoles; ementas de banquetes oferecidos a médicos como Manuel Bento e Sousa Martins, programas de congressos, etc.

A quinta parte da exposição é constituida pela colecção de livros pertencentes á Biblioteca do Hospital de S. José, com muitas obras raras, algumas das colecções Mac Bride e do prof. Freitas Simões.

Azulejos antigos—muitos com o «O S. Omnium Sanctorum», do hospital e dos seus foreiros—três cadeirinhas de doentes, instrumentos usados por José Lourenço da Luz, os estetoscópios de Sousa Martins, etc. Na exposição, muito interessante até para os que não são médicos, figuram ainda fotocópias relativas a Boerhaave e cedidos pela dr.ª Rooseboom, por interferência de Johan Voetelink.

Na Marinha Grande

foi prestada homenagem ao presidente da Câmara

MARINHA GRANDE, 31 *(Pelo telefone)*.—Este concelho prestou hoje homenagem ao presidente da Camara Municipal, sr. Vítor Galho, para lhe agradecer a obra que tem realizado em quatro anos de administração. Todas as colectividades da Marinha Grande e da Vieira de Leiria estiveram representadas com os seus estandartes; e o povo das duas vilas e das povoações rurais, com as figuras mais representativas á frente, encheu a praça Guilherme Stephens.

Numa sessão solene, a que presidiu o governador civil de Leiria, dr. João Moreira, foram enaltecidas as qualidades e os serviços do sr. Vítor Galho, como cidadão exemplar, como industrial inteligente, com importante papel na industria do vidro e na vida portuguesa e como paladino dos interesses materiais e espirituais do Município.

Enquanto o povo, em frente dos Paços do Concelho, dava largas ao seu entusiasmo e ao respeito e estima pelo sr. Vítor Galho, usaram da palavra no salão nobre daquele edifício, os srs. Joaquim Ferreira da Silva, em nome da vereação, Albertino dos Santos, pelos operários vidreiros; José Matias Ferreira, antigo presidente da Camara e hoje presidindo á Comissão Municipal de Assistência e á provedoria da Misericórdia; eng.º Calazans Duarte, director da Fábrica-Escola Irmãos Stephens; dr. Julio Alves Vieira, presidente da Comissão Municipal da União Nacional; José Vieira dos Santos, vice-presidente da Camara, que entregou ao presidente, como lembrança, uma salva de prata; e dr. João Moreira, que manifestou o seu alto apreço pela pessoa do homenageado e pelo povo da Marinha Grande.

Por fim, o sr. Vítor Galho, muito aclamado e comovidissimo, agradeceu, tanto a homenagem que lhe era prestada como as provas de apreço que o povo e os oradores tiveram para com sua familia. De facto, o papel social da familia Galho, sobretudo do industrial sr. Carlos Salgueiro Galho, pai do homenageado, foi por todos aqui exaltado.

Os despojos de Mussolini

ROMA, 31.—O «Tempo» escreve que Edda Ciano, filha mais velha de Mussolini, tenciona pedir a Pio XII que intervenha a favor da restituição dos restos mortais do Duce á familia. O jornal publica uma declaração de Romano Mussolini, dizendo que a irmã solicitará do Santo Padre a referida intervenção.—(F. P.).

VIDA MUNDANA

DR. JORGE GARIN

De avião, partiu para a Suiça o sr. dr. Jorge Van-Zeller Garin, adjunto da Direcção-Geral do Comércio, que vai participar, como representante de Portugal, na reunião do «comité» de peritos para a classificação uniforme de marcas, promovida pela Secretaria Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial, Literária e Artistica.

ENGENHEIRO LAPAS GUSMÃO

Depois de um estágio em Hamburgo, onde praticou numa grande empresa de construções alemã, regressou a Lisboa o novo engenheiro-civil João César Ferreira Lapas Gusmão.

O mistério da morte

de uma varredeira municipal nos suburbios de Viseu

VISEU, 29 — Mantem-se o mistério que encobre o crime de morte cometido na pessoa da varredeira municipal Albina de Oliveira, que apareceu horrorosamente assassinada perto da residencia, nas proximidades de Lajes de Gavim, suburbios desta cidade.

Sabe-se agora que certo individuo, que a Polícia procura activamente, vendeu pedaços de ouro e uma argola da vitima a um ourives desta cidade. O comerciante homem honesto, que mal se soube do crime logo se apresentou a informar a Polícia da compra que fizera, ficou detido. Depois, foi preso, também, um filho seu.

A cidade inteira ficou surpreendida com este facto, que considerou uma violência.

Impõe-se que as investigações não esmoreçam. Viseu está tão pouco acostumada a assistir a crimes tão repugnantes, que exige sejam descobertos e julgados os facínoras que assassinaram a pobre Albina de Oliveira.

NOVO COMANDANTE

da 4.ª Região Militar

EVORA, 31 *(Pelo telefone)*—O novo comandante da 4.ª Região Militar, sr. general Francisco da Costa Andrade, assumiu hoje o seu alto cargo.

Uma companhia do regimento de Infantaria 16 com a respectiva banda de musica e corneteiros prestou-lhe as honras protocolares no largo fronteiro ao Quartel General, fazendo-se, depois, no salão nobre do mesmo edifício, a transmissão de poderes, pelo sr. brigadeiro Alves de Sousa, oficial que exerceu anteriormente o comando interino do departamento, e que, agora, desempenhará o cargo de segundo comandante.

Os comandos e os oficiais da guarnição foram apresentados, seguidamente, ao sr. general Costa Andrade, que recebeu, também, cumprimentos das autoridades civis e eclesiásticas.

MISSA NO LORETO

pelas vítimas da catástrofe de Salerno

Na igreja italiana do Loreto, foi hoje celebrada missa por alma das vítimas da catástrofe de Salerno. Foi celebrante o padre italiano Damião Béttoni, missionário, em Moçambique, da Congregação do Sagrado Coração de Jesus que, no final, proferiu uma alocução. Assistiram á missa o ex-rei de Itália, o encarregado de Negócios, o adido comercial e muitas outras pessoas da colónia italiana, residentes em Lisboa.

DIA DE FINADOS

Tal como o faz todos os anos, o Patriarcado, com a colaboração da Camara Municipal de Lisboa, manda celebrar, depois de amanhã, missas de sufrágio pelos finados da capital, nos seguintes cemitérios: Prazeres, ás 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, ás 10 e 11 horas; Benfica, ás 11 e 11 e 30; Ajuda e Olivais, ás 10 horas.

A missa das 10 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada por um prelado.

O PORTO pelo telefone

Desastre com arma caçadeira

PORTO, 31—Esta manhã, no lugar da Azenha, perto de Gaia, Maria Domingas da Silva, ali residente, foi atingida pela carga completa de uma arma caçadeira, pertencente ao seu vizinho António Velhote, do que lhe resultou o esfacelamento completo do braço esquerdo.

Ignora-se se realmente houve desastre ou não. A vítima recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género
Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Tágide
APRESENTA
UM DOS MAIS ESPANTOSOS VENTRÍLOQUOS DA ACTUALIDADE
A G U D I E Z
e DON PANFILO
O boneco com alma
No mesmo programa
O extraordinário violinista
CARLOS REÑE
A cançonetista de categoria internacional
Maria da Conceição
Consumo obrigatório: Esc. 40$00
(Para adultos)

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca empossou numa cerimónia na Sé

os novos dirigentes da Acção Católica

A festa de Cristo-Rei e do Dia da Acção Católica foi hoje celebrada com grande solenidade em todas as igrejas paroquais. Tiveram particular relevo, as cerimónias do juramento dos dirigentes da Acção Católica.

Em todos os actos religiosos se registou grande afluência de fiéis.

Na Sé Patriarcal as solenidades tiveram maior esplendor dada a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Prestaram ali o seu juramento, ás 18 horas, as dirigentes das secções da J. E. C. F. da capital e dos arredores.

Pouco depois das 10 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, recebido solenemente. Após curta demora no seu camarim, o eminente purpurado dirigiu-se para a capela do Santíssimo, onde orou durante alguns momentos. Dali seguiu para a capela-mor, onde logo tomou lugar no faldistório pelos rev.os D. João de Castro (Nova Goa) e Figueiredo Sarmento, estando ao báculo o beneficiado José Maria Rodrigues.

Nos cadeirais sentaram-se os srs. arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro, e o bispo titular de Faebiana, D. António de Campos, e os cónegos da Sé Patriarcal.

Os rev.os Sezinando Rosa, secretário-geral da A. C., e Aurélio Escudeiro, assistente-geral da J. A. C. e da L. A. C., procederam á chamada dos novos dirigentes cuja apresentação foi feita a seguir pelo rev. Sezinando Rosa.

Terminado o interrogatório que precede o juramento, pelo eminente purpurado, toda a assembleia leu, em voz alta, a fórmula própria.

Abeiraram-se então do sr. cardeal patriarca os presidentes nacionais, prof. dr. Lopes de Andrade, da Liga Católica; Condessa de Almoster, da Liga Católica Feminina; engenheiro António Meneses e Cruz, da Juventude Católica; D. Maria Gertrudes Monteiro, da Juventude Católica Feminina; e dr. Leão Ramos da Ascensão, da Junta Diocesana Católica, que prestaram solene juramento.

Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma importante alocução, em que começou por dizer que o acto solenissimo que se acabava de realizar era sinal da importancia que a Igreja põe na Acção Católica. Assinalou a importancia da existencia da Acção Católica, que, sobretudo a partir de Pio XII, «é como que a mobilização da Santa Igreja para a extenção do reino de Deus».

Referindo-se ao individualismo que separa muitos dos cristãos da Igreja, disse que eles estavam nela como se, de algum modo, lhes fossem estranhos e, todavia, «A Igreja de Cristo somos todos nós, todos constituimos a Santa Igreja que é o corpo de Cristo».

E acrescenta:

—A Acção Católica trouxe aos cristãos o sentido vivo, vivido da Igreja.

Referiu-se depois ao sentido das responsabilidades dos cristãos, dizendo que «todos temos parte na obra que Nosso Senhor veio realizar á terra. Membros da Igreja pelo baptismo, soldados da Igreja pela confirmação, vós sois membros activos da Igreja. A Acção Católica lembra-vos essa responsabilidade e chama-vos a participar na missão apostólica da Igreja».

Acentua que a Acção Católica procura rejuvenescer a árvore da fé e só assim, mediante um cristianismo consciente, activo, vivo, conquistador se pode realizar a missão de Cristo.

—Chegou a hora—acrescenta.—Em alguns países não há mesmo outro meio se não os fieis assumirem virilmente as suas responsabilidades. Alguém me descreveu ontem as condições de vida dos cristãos para lá da «cortina de ferro». Torna-se impossivel aos bispos e ao clero, onde ainda existem, realizar a sua missão. São sobretudo os fieis que têm de manter acesa a mensagem evangélica, no heroismo e no sacrificio.

E, no final, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, diz ainda:

—Disse no começo que este acto solenissimo é sinal da importancia que a Igreja liga á Acção Católica. Não posso deixar de exaltar a alegria de ver numeroso já o exército de Deus nesta hora em que os campos se entremam, por Deus ou contra Deus, pela Igreja ou contra a Igreja.

Depois, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi tomar lugar no trono, tendo agora como presbitero o rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais.

Foi então celebrada a missa de pontifical, em que ofíciou o rev.º cónego dr. Avelino Gonçalves, acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

As cerimónias foram dirigidas por monsenhor dr. Honorato Monteiro, tendo-se feito ouvir o grupo coral dos alunos do Seminário dos Olivais. Os dirigentes e os componentes masculinos da Acção Católica, sentaram-se nas bancadas do transepto e os femininos na nave central do templo.

A' entrada do altar-mor foram colocados os estandartes dos vários organismos da Acção Católica.

Cerimónias nas organizações salesianas

Nas Oficinas de S. José afectuou-se hoje, de tarde, a entrega solene d hábito religioso a 25 noviços da Província Portuguesa Salesiana, que tem a sua sede no Instituto Missionário Salesiano do Estoril.

De manhã, ás 9 e 30, houve missa com a assistência de 400 rapazinhos pobres do Ofertório Festivo. Ás 10 e 30, missa para os antigos alunos e ás 11, missa cantada com homília pelo rev.º Angelo Pagamela.

Filatelia

O adiamento da «Brapex III»

Fomos os primeiros, em Portugal, e supomos que em todo o Mundo, exceptuado o Brasil, claro, a anunciar o adiamento, «sine-die», da Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, «BRAPEX III», integrada nas comemorações do IV centenário da fundação daquela grande cidade brasileira.

Lemos agora, nas revistas filatélicas brasileiras, o oficio que já receberamos, assinado pelo eminente Niso Vianna, presidente da comissão organizadora da «BRAPEX III», e por Horácio C. Toleido Martins, presidente da Federação das Associações Filatélicas do Estado de S. Paulo, a explicar, muito diplomáticamente, os motivos de tal adiamento.

Mas lemos, também, a carta-circular assinada pelo nosso conhecido e querido Hugo Fraccaroli, secretário-geral daquela comissão organizadora da «BRAPEX III», e carta essa que, amplamente divulgada no Brasil, explica mais desassombradamente os motivos daquele adiamento, patenteando campanhas e lutas entre organismos e individuos do pais irmão.

Não seremos nós quem tomará partido por uns ou por outros. Mas não queremos deixar de dizer que nós, que á organização da «BRAPEX III» dedicámos uma propaganda excepcional, designadamente com várias crónicas e inumeras naticias nesta secção, se lamentamos profundamente que o Brasil tenha deixado passar esta oportunidade, que tarde voltará, para fazer uma grande exposição Filatélica Internacional—mais profundamente ainda, lamentamos as lutas inglórias em que se consomem as energias dos filatelistas brasileiros.

Já que, lá como cá, só da união e da unidade de todos os filatelistas pode resultar a propaganda, o desenvolvimento, a valorização e o prestigio, da Filatelia e dos próprios filatelistas!

—V. C.

1.ª Exposição Filatélica Corporativa

E' de 7 a 14 de Novembro que, promovida pelo Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, se realiza a «I Exposição Filatélica Corporativa», organizada de colaboração com a F. N. A. T., e com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal.

A respectiva Comissão de Honra é constituida pelos srs. R. J. Smith, administrador-geral da Carris; dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.; eng. Couto dos Santos, correio-mor dos C. T. T.; dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal; e António Jérvis Pereira, presidente da direcção daquele Grupo Desportivo da Companhia Carris.

A exposição terá lugar no salão de refeitório do pessoal da Carris, em Santo Amaro, a inauguração realiza-se ás 16 horas do dia 7 de Novembro, e o juri é constituido pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Costa Moreira, pela F. N. A. T., e Otelo Inácio da Costa Mata, pela entidade promotora.

Próximos carimbos

No próximo dia 5 de Novembro, será aposto pelos C. T. T., na correspondencia de Barcelos, um carimbo comemorativo do centenário do nascimento de D. António Barroso, que foi bispo do Porto.

No dia 7 de Novembro, será usado em Lisboa um carimbo especial, de 1.º dia da Exposição Filatélica do Pessoal da Carris.

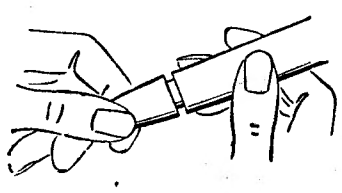
O Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos alusivos, com os respectivos carimbos, que desde já podem ser requisitados na secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º-Dt.º, Lisboa.

Próximos selos

Em 17 de Novembro, sairá uma nova emissão de selos, comemorativa do 150.º aniversário da fundação do Colégio Militar. Desenho de Candido Costa Pinto, e impressão em «off-set» da Casa da Moeda, a nova série compreende dois selos: de 1$00, castanho sobre verde claro, tiragem de 4.500.000, e 3$50, azul sobre verde claro, 500.000. Haverá sobrescritos especiais (os C. T. T., nas suas circulares, escrevem «envelopes»...), e será aposta marca de 1.º dia de circulação.

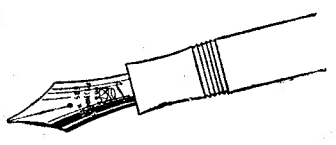
FUTEBOL PARTICULAR

Para comemorar o aniversário do Grupo Desportivo do Cinema Condes, efectua-se amanhã ás 9 horas, um jogo de futebol entre a equipa deste cinema e a do Cinema Odéon, no campo da C. U. F. (Lumiar A).



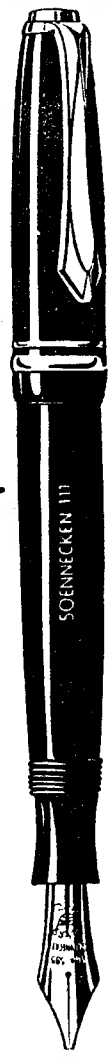
ENCHIMENTO PERFEITO

A caneta SOENNECKEN tem um botão giratório que permite um perfeito enchimento. O seu funcionamento obedece aos mais modernos preceitos da técnica.

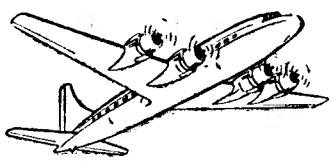


A CANETA DO BOM CALÍGRAFO

Com a caneta SOENNECKEN pode escrever como quiser... fino ou grosso... devagar ou depressa...
A maleabilidade do seu aparo de ouro permite a fácil adaptação a qualquer caligrafia.



SOENNECKEN



SEGURANÇA NO VÔO

As qualidades da caneta SOENNECKEN não são afectadas durante as viagens aéreas.

SOENNECKEN

uma marca que se impõe! 111

NINA
BOITE DE NUIT
Amanhã — ESTREIA
TOUNE CALY
Estrela da canção Francesa
Grande prémio do disco
(Para adultos)

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?
O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Fábrica de Tapetes Tricana
de BAETAS, IRMÃOS
MIRANDA DO CORVO — TEL. 7333
Tinturaria e tecelagem manual de tapetes de lã, tipo regional de Coimbra, carpetes e tapetes de nó.
FORNECEDORES DAS PASSADEIRAS PARA AS INSTALAÇÕES DO NOVO MATADOURO MUNICIPAL
Depósito e casa de vendas em Lisboa:
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, L.DA
Avenida Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental) Telef. 51525

Casino Estoril
TEL. 730
HOJE — Domingo, 31
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!

MARABUNTA

Pela primeira vez em Lisboa, um filme que esteve na estreia, volta ao mesmo cinema por imposição do publico, entrando assim em 3.ª SEMANA no cinema MONUMENTAL, confirmando o êxito já alcançado no cinema NUN'ÁLVARES do Porto onde «MARABUNTA» está em 5.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO com lotações esgotadas!

ESTE FILME É UM EXCLUSIVO DO MONUMENTAL DURANTE O ANO — PARA ADULTOS — É UM FILME **PARAMOUNT**

FILMITALUS APRESENTA

TRAIÇÃO

O DRAMÁTICO RELATO DE UM CASO PASSIONAL

PARA ADULTOS

3.ª FEIRA, no ALVALADE

MOROCCO

P. DA ALEGRIA, 56 — TEL. 34120
(Para adultos)

O dancing que Lisboa ambicionava

Género parisiense

JUANITA CUENCA

Hoje e todas as noites as super-atracções **JUANITA CUENCA**, o cantor **DOMINGOS MARQUES, Alba e Granada, Maria Lisboa, Lolita Valadares, Rosa de Espanha** e a dinamica

ORQUESTRA CARAVANA

com CARLOS ROCHA e TITO.

(MAIORES 18 ANOS)

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

NOVOS GRANDES EXITOS

UMA NOVIDADE SENSACIONAL

SANDRA MONTEZ

A mais estranha atracção do «music-hall» moderno

A NOTÁVEL ATRACÇÃO

TWO HELLARDS

em admiráveis trabalhos de equilibrio sobre pulso

A ADMIRAVEL PARELHA

HISPANO CUBANA

em bailados modernos

NO **APOLO** em 2 sessões às 20.45 e 23 h

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA MUSICADA

«A Irmã S. Sulpicio»

com **MILU** na protagonista, pela primeira vez ao lado do eminente actor **ALVES DA CUNHA**

com **Curado Ribeiro, Carlos Coelho, Raul Solnado** e **Luisa & Mário**

á frente de um grande elenco

O ESPECTACULO MAIS TIPICO E ALEGRE DO MOMENTO EM LISBOA!!!

Para individuos com mais de 13 anos

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

RIALTO

SALÃO DE FESTAS

Rua Conde de Redondo, 6

*

Espectáculos ás 3.as, 5.as, Sábados e Domingos. Matinée aos domingos

*

Com a atracção internacional de grande categoria, o Ballet

HISPANO - AMERICANO

Orquestra de Baile

RIALTO

(Para adultos)

Sousa

Apresenta as mais altas novidades em:

SEDAS, LÃS E RENDAS

PARA A ESTAÇÃO DE INVERNO

Rua Garrett, 76/78 — Tel. 29101/33439 — LISBOA

FERNANDA PERES

canta todas as noites

no «FAIA»

(Para adultos)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

QUANDO CHEGAR A **ÉVORA**, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.

Os seus aposentos, modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.

Esmerada cozinha — pratos á lista

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA

2 sessões 20,30 e 22,45

EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas com MIRITA CASIMIRO e o famoso Ballet Kalsky á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!

(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

....E O ÉXITO CONTINUA....

Laura Alves — Vasco Santana

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

Amanhã «matinée» ás 16 horas

CAPITOLIO

ACABA DE CONTRATAR PARA ESTREIA EM PORTUGAL

O PRIMEIRO FILME DA SELECÇÃO AZUL TITANUS

mentira

UM NOTÁVEL ROMANCE DE AMOR QUE REUNE GRANDES NOMES DO CINEMA ITALIANO

YVONE SANSON Alberto Farnese - Irene Galter e FOLCO LULLI

ATRAVÉS DE EPISÓDIOS VIBRANTES DE PAIXÃO, O DRAMA DESENROLA-SE SEM TRÉGUAS

Exclusivo TALMA FILMES **Para 18 anos**

LORENE

ERA UM JOGUETE DO AMOR
MAS SOUBE AMAR UM DIA...

DONNA REED
EM
ATÉ A ETERNIDADE

A PARTIR DE 6.ª FEIRA 5 DE NOVEMBRO

NOS CINEMAS **EDEN IMPERIO**

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
É UM FILME **COLUMBIA** (Para adultos)

Ao último figurino

INAUGUROU
A ESTAÇÃO DE INVERNO 1954-55
20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA

Grande sortido de sedas, lãs, rendas e veludos

Príncipe Negro

Calçada da Glória, 2
Av. da Liberdade, 3

*

Matinée aos Sábados e Domingos

*

Espectáculos todos os dias com a apresentação do maior sucesso dos ultimos tempos, o Ballet

HISPANO - AMERICANO

com a grande vedeta

ROSALIE PASTOR

e suas 7 lindas «partenaires»

*

Orquestra de Baile

Novo México

(Para adultos)

PATRICIO

O mais acolhedor Resturante Tipico
EMENTA REGIONAL

Oiça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional

Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

J. Cordeiro

LUSO

T. 32889

HOJE — Noite Popular
Animador FILIPE PINTO FADOS e DESGARRADAS por Isabel Silva, Joaquim Silveirinha, Alcídia Rodrigues, Mário Rocha, Natalina Proença e o impagável sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos — **AMANHÃ, MATINÉE**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 -21,30: Um êxito sensacional
Os amores morrem de madrugada
Uma obra-prima do cinema francês, com **George Marchal, Françoise Christophe e Nicole Courcel**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 2.ª semana do filme musical em Cinemascope e som estereofónico PERSPECTA
O PRINCIPE ESTUDANTE
com **Ann Blyth, Edmund Purdom** e a voz incomparável de **Mário Lanza**

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 2.ª semana triunfal da extraordinária comédia
AS TRÊS NOITES DE SUSANA
(col.) com **Debbie Reynolds e Dick Powell**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30
ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30 um êxito sem limites
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral** (Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos) Ultimas exibições do filme que tanto tem empolgado o publico
IVAN
c/ **Paul Campbell e Nadia Gray**
Colorido por Gevacolor
Matinées todos os dias ás 15,30
Amanhã—Estreia do extraordinário drama «MENTIRA», c/ **Ivonne Sanson**

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15 — (18 anos) O mais emocionante filme em relevo (3 D) produzido até hoje
MÁSCARAS DE CERA
com **Vicent Price, Frank Lovejoy e Phyllis Kirk**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15—(13 anos)
Milionário sem vintém
Com as horas contadas

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite (Para 13 anos)
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 EM 3.ª E ULTIMA SEMANA
NOITE QUE NÃO VOLTA
com **Dany Robin** e **Jean Marais**
A ilusão fugaz duma noite de amor
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523 — Para adultos)
As 15,15 - 18,15 - 21,30, o empolgante filme em tecnicolor
TORTURADA PELA PAIXÃO
com **Margaret Lockwood e Wendell Corey**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 **4.ª semana** do mais grandioso espectáculo do cinema italiano
ULISSES
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
A's 18,15 e 21,30
Enorme sucesso de **Maria Felix e Jorge Mistral** no ardente romance de amor
«CAMÉLIA»
1.º Prémio da Semana do Filme Espanhol, segundo a votação do Ex.mo Publico!

AVENIDA PALACE — Tel. 763080 — (Para adultos)
A's 18,15 e 21,30: 5.ª semana da culminante obra de **Augusto Genina**
MADALENA
em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
MEDO SUBITO
com **Jack Palance**
(Para adultos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Com vista á digressão que projecta realizar ao Porto e Província, a companhia do Teatro Maria Vitória começa na próxima semana a ensaiar todo o repertório que ali vai apresentar.

—Chegam, amanhã a Lisboa, todos os elementos da orquestra sinfónica que vem dar concertos no Coliseu.

—A companhia que pretendia actuar no Teatro da Trindade não se dissolveu, estando a ensaiar a peça de Eduardo Damas «Rua Estreita», que será estreada num outro teatro.

—Em Lamego começou a construção de um novo teatro-cine, melhoramento de que a linda cidade há muito carecia.

—Consta que a empresa do Teatro Avenida avisou todos os seus artistas da possibilidade de as representações da revista «Viva o homem!» terminarem no dia 7 de Novembro.

—O actor João Villaret, que anda em digressão por Moçambique, embarca no dia 10 de Dezembro na cidade da Beira para a Europa. Depois de uma viagem a algumas cidades de Itália, regressa a Lisboa.

—A jovem atriz Sara Angel, do elenco do Teatro Avenida, foi convidada para participar do desempenho de uma nova revista que vai começar a ensaiar-se num teatro de Lisboa.

—Da companhia que no Teatro Apolo vai começar a ensaiar uma nova revista, fará parte uma artista brasileira.

—Só amanhã será fixada a estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto da revista «Aqui é Portugal».

—Segundo consta, deve actuar no Teatro da Trindade, uma nova organização teatral, que requereu subsídio do Fundo Nacional de Teatro.

—A artista Carmen Mendes deixa de fazer parte da empresa Vasco Morgado.

O grande festival do riso!

Hoje, domingo, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo, com as maiores atracções. Amanhã, dia feriado, «matinée»

Gosta de emoções? Quer passar uma noite divertida? Vá hoje ao Coliseu ver a Grande Companhia de Circo, uma parada magnifica e surpreendente de atracções internacionais, com Codreanos, os mais arrojados voadores da actualidade, Kiti, o papagáio sábio, taxi-cómico, ciclistas sério-cómicos, equilibristas, trapezistas, excentricos musicais, bailarinas acrobáticas, ginastas olimpicos, boneca mecanina e duas parelhas de palhaços engraçadissimos. Amanhã, dia feriado, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

Um acontecimento artístico notável!

Nos dias 2 e 3 de Novembro, no Coliseu a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, sob a regência do insigne maestro Alfred Hering, em 2 unicos concertos

O publico de Lisboa aguarda ansiosamente os próximos dias 2 e 3 de Novembro, terça e quarta-feira, para assistir aos 2 unicos concertos que a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, sob a regencia do insigne maestro Alfred Hering vem dar ao Coliseu.

Alfred Hering

Trata-se de um acontecimento artistico de rara projecção cultural, que vem trazer a Lisboa um notabilíssimo agrupamento musical, composto pelos maiores professores da Alemanha, a maior parte deles ex-executantes da extinta Sinfónica de Berlim.

Alfred Hering, o seu regente, é hoje sem duvida alguma dos mais conceituados maestros, enfileirando ao lado das mais altas individualidades da musica, que regerá obras de Beethoven, Mozart, Weber, Schubert, Tschaikowsky, Dvorak e outros génios musicais. Bilhetes á venda.

E' UM FILME COLUMBIA (Para adultos)

Dois dos maiores Cinemas de Lisboa IMPÉRIO e EDEN tiveram de reunir todos os seus esforços para apresentar em Exclusivo

A PARTIR DE 5 DE NOVEMBRO

ATÉ A ETERNIDADE

SALVADOR APRESENTA NO MARIA VITORIA

A REVISTA POPULAR COMO E' O TEMPERO?

com

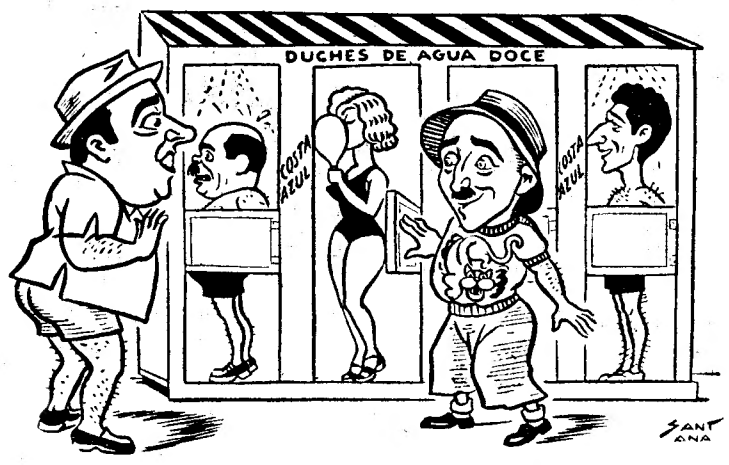
ELSA MARVAL

TERESA GOMES

HUMBERTO MADEIRA

FERNANDA BAPTISTA

DIRECÇÃO MUSICAL de TAVARES BELO



«O HILARIANTE QUADRO DOS DUCHES»

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

José Marques

SOLAR DO DUQUE

Regueirão dos Anjos, 20

Gerência artistica de JULIO PERES

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS, por um apreciado elenco. O SOLAR DO DUQUE, com o seu pátio dos fadistas, as suas janelas com sardinheiras, é por todo o seu conjunto o *Restaurante mais típico de todos os Restaurantes*. V. Ex.ª ouvindo o fado castiço e uma guitarra dedilhada por mão de mestre neste cantinho acolhedor, passará uma noite inesquecvel.

NOVA GERENCIA

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços

FABRICA GRILO

Rua Aliança — Porto

A'S 6 NO AVENIDA ...APERITIVO MUSICAL

* OS SEUS ARTISTAS PREFERIDOS, NUM PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» SEMELHANTE AOS DAS GRANDES CAPITAIS DO MUNDO *

GENTE NOVA... IDEIAS NOVAS... NUM ESPECTÁCULO NOVO... TODAS AS 5.as e DOMINGOS, ás 18 horas no AVENIDA

PAULO RENATO

ROSINDA ROSA * CARMEN MENDES

APRESENTAM UMA PARADA DE VEDETAS, COM:

ABILIO HERLANDER * CAMILO DE OLIVEIRA * HELENA VIEIRA

LILY NEVES * LUIS HORTA * MARIA DO CARMO

RUI DE MASCARENHAS

* BALLET KALSKY *

Depois do trabalho... e antes do jantar VASCO MORGADO apresenta APERITIVO MUSICAL

(ESTREIA DIA 4)

ESTA SEMANA NO ESPECTACULO DE MAIOR EXITO DO MOMENTO

Lisboa vai ver e aplaudir a Arte, a Beleza e o Encanto de LOLITA SEVILHA

A maravilhosa estrela do cinema espanhol

AMANHÃ, ás 15 h. (Feriado oficial)

MESTRE JOÃO NUNCIO

FRANCISCO SEPULVEDA

(A CAVALO)

e estreia oficial no Campo Pequeno dos dois finos novilheiros

CARLOS FRANÇA

(discípulo de Chicuelo) e

JOAQUIM EZEQUIEL «GITANO»

Pegas pelos forcados de MANUEL FAIA

num imponente festival em honra de «Miss» Tamara

Bilhetes desde 10 escudos, á venda nos Restauradores, 7

Aos Toiros, amanhã, á ultima da época, no Campo Pequeno!

DESPORTOS

HANDEBOL

O Torneio de Abertura

Efectuaram-se esta manhã, os encontros da terceira jornada do Torneio de Abertura, dotado com a taça «Armando Garcia Félix». De apontar a excelente vitória do Oriental sobre o Belenenses, que o mantém e ao Sporting conjuntamente, no comando da série B.

ORIENTAL, 9-BELENENSES, 4—Jogo em Marvila, sob a direcção de José Carlos Nunes.

O Oriental fez brilhante exibição e ganhou uma partida que se lhe apresentava bastante difícil. Ao intervalo, o resultado era de 5-1 a seu favor, mas depois o Belenenses reagiu e a marca não tomou a expressão que quase esteve á vista. Os «azuis», após o descanso, marcaram três tentos e sofreram quatro. Foram autores dos golos—do Oriental: Bivar (2), Pinto (2), Pardal (3), Carvalho e Nunes; do Belenenses: Malaquias (2), Carvalho e Barcínio.

LIBERDADE, 4-BENFICA, 20—Jogo no campo das Farias, na Cova da Piedade, arbitrado por Belarmino Pais, na falta do juiz indicado.

Os «encarnados» ganharam fácilmente, desenvolvendo bom handebol. O Liberdade opôs-se como pôde, sem evitar, contudo, que a marca se avolumasse á medida que o jogo decorria, reflectindo, com justiça, a superioridade do Benfica. Ao intervalo, 11-1.

Foram autores dos tentos: Gamboa (3), Fausto (6), J. a Costa (6), Mário (2), Vítor, Rui e Salazar, pelo Benfica; Adolfo (2) e Nuno (2), pelo Liberdade.

SPORTING, 24-HOQUEI, 2—Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Carlos Miranda.

Como o próprio resultado indica a superioridade do Sporting foi flagrante.

Ao intervalo o Sporting já ganhava por 9-1. Os tentos dos «leões» foram marcados por: Brito (4); Pereira de Sousa (2); Nascimento; Faustino (2); Rafael, Nunes (3); Delié (5); Chagas (5), e Abreu.

Os do Hóquei foram da autoria de Rodrigues e Taborda

PROVAS DE VELA

A tripulação António Mardel-Fernando Fragoso, da M. P., á frente do trofeu «Duarte Belo»

Para o trofeu «Duarte Belo» destinado a «sharpies» de 12 m2 — prova organizada pela Mocidade Portuguesa — realizaram-se hoje no Tejo as duas ultimas regatas — 5.ª e 6.ª da competição. Para a quinta regata largaram os seguintes barcos: P-27 — António Meneses e Francisco Roquete; P-35 — António Mardel e Fernando Fragoso; P-38 — Fernando Belo e Rodrigo Costa; P-3 — Campo Carmo e Barros Pereira, todos da Mocidade Portuguesa e P-30 — Fernando Gualberto e Alvaro Almeida, da Brigada Naval.

O tempo estava bom e o vento Noroeste. Sucedeu, porém, um caso pouco vulgar, todas as tripulações se enganaram no percurso estabelecido pelo juri que era: Algés-Torre de Belém-Trafaria-Dafundo-Algés.

Os «sharpies» largaram e fizeram o seguinte percurso: Algés-Trafaria-Algés, duas voltas. Resultado: desclassificação de todos os concorrentes. Manteve-se assim no primeiro posto a tripulação António Mardel-Fernando Fragoso, da M. P. que foi para a ultima regata — que se está a concluir á hora de fechar o nosso jornal — com 9 pontos de diferença sobre o segundo classificado, António Meneses-Francisco Roquete. Portanto, a não ser qualquer contratempo, a vitória deverá pertencer áquela tripulação.

Campeonato Nacional de «vougas»

Concluiu-se o campeonato nacional de «Vougas» de que saiu vitoriosa a tripulação do clube Naval de Lisboa; Gilberto de Sousa, Fernando Marques e Abilio Montês, tendo conquistado três das cinco regatas de que se compunha o campeonato.

A seguir classificaram-se:

2.º Jaime Monis, João Brites e Fernando Mantas (Associação Desportiva da Brigada Naval; 3.º João Pedro da Silveira, António Domingos e Luís Mateus (Clube Naval de Lisboa); 4.º Américo Fernandes, Jaime Cristo e A. São Marcos (Clube Sportivo de Pedrouços); 5.º António Perfeito, Alfredo Apell e António Borges (Clube Naval de Lisboa) e 6.º Manuel Agostinho, M. A. Ferreira e A. R. (Casa dos Pescadores do Seixal).

RÂGUEBI

Começou o torneio de abertura

Com o desafio Belenenses-C. D. U. L. iniciou-se hoje o torneio de Abertura, primeira prova da época de 54-55, no qual se disputa a «Taça António Valente».

O jogo disputou-se nas Salésias, sob a direcção do dr. Caetano Nunes e as equipas alinharam do seguinte modo: BELENENSES: Roque; Lince, Matos Lopes, Cunha Reis e Juca; Duron e Jorge; Gil, Venancio, António, Vasconcelos, Cravo, Hernani, Martins Couvreur; C. D. U. L.: Bragança; Pais Dias, Couto Castro, Edgar e Veríssimo; Sá Lima e Tomás; Trigo, Belo, Rocha, Altinino, Dargent (Sigfredo), Campos Costa, Fragoso e Begonha.

A partida decorreu animada tendo os «azuis» vencido por 14-3, com 3-0 ao intervalo.

Os pontos foram marcados por Lince, Gil e Couvreur, um ensaio cada. Matos Lopes, um pontapé de penalidade e Roque, uma transformação, pelo vencedor.

Fragoso, do C. D. U. L., obteve os pontos da sua equipa, convertendo uma falta do adversário.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, no Lumiar A, deve estar a realizar-se o encontro Sporting-Direito B, que completa o programa da primeira jornada do torneio de Abertura.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO TRABALHO—José da Silva Moreira, pintor, de 40 anos, residente na Rua 5 de Outubro, 22, 1.º, em Algés, caiu dum andaime quando trabalhava no cinema Lys. Deu entrada na sala de observações do Hospitall de S. José, em estado grave.

INTOXICADO—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada o dinamarquês Hald Axel Vendelbo, de 52 anos, que sofreu intoxicação com drogas, a bordo do navio «Andréss», da mesma nacionalidade, que se encontra no porto de Lisboa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, hoje, á noite, dedicadas aos sócios e suas famílias, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Associação de Beneficência «Luís Braille», Casa de Pedrógão Grande, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903 e Lisboa Clube Rio de Janeiro; e amanhã, á tarde, na Sociedade Guilherme Cossoul, e á noite, na Sociedade Alunos de Apolo.

BRAUN
300
DE LUXO

A Rainha DAS MÁQUINAS DE BARBEAR

APARELHO MODERNO CUJA CONCEPÇÃO TÉCNICA HONRA A INDÚSTRIA ALEMÃ

MODELO STANDARD $ 50

REPRESENTANTES
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, 1.º LOJA - TEL. 2 12 79 - LISBOA

Á VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE, BAZARES E TABACARIAS

Informações do Estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

zando os conselhos de moderação de alguns dos seus colaboradores, acusou pessoalmente o chefe da Casa Branca de se associar a uma campanha republicana «vergonhosa», na qual se maneja com «lama e medo». Eisenhower, acrescentou Mitchell, chegou sem duvida á conclusão de que o seu programa legislativo não é «suficientemente bom» para garantir a vitória do Partido Republicano.

—Entretanto—acrescentou Mitchell—o presidente Eisenhower acaba de recorrer a um processo pouco banal: lançou mão do telefone e pediu a um certo numero dos seus admiradores de diversas regiões dos Estados Unidos que não deixem de ir ás urnas em 2 de Novembro e que cada um deles, por sua vez, peça a dez pessoas que transmitam a mesma mensagem. O presidente quer, assim, desencadear uma «reacção em cadeia», com a qual conta sacudir a apatia dos eleitores, apatia que é uma das características da actual campanha eleitoral.

Quais serão os resultados destes esforços da ultima hora? Ninguém se atreve a fazer prognósticos definidos. Se os observadores americanos continuam a notar, aliás, prudentemente, que existe uma tendência a favor do Partido Democrata, acrescentam, porém, que os republicanos parecem ter recuperado terreno recentemente. — (F. P.).

DE LUTO

Ten.-cor. dr. Sá Teixeira

Faleceu o sr. ten.-cor. dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, de 78 anos, viuvo, natural de Tarouca, formado em Medicina e em Farmácia. Tomou parte nas campanhas da França e África, na Guerra de 1914-1918, possuindo, entre outras, a medalha de «Serviços Distintos» e as insígnias das ordens de Sant'Iago da Espada e de Avis.

Era pai das sr.as D. Maria de Lourdes de Sá Teixeira de Mendonça Marques, D. Maria Cristina de Sá Teixeira da Paixão Moreira e D. Maria Madalena de Sá Teixeira Vieira Galamba e dos srs. dr. José António de Sá Teixeira, capitão-tenente António de Sá Teixeira e dr. Afonso Henriques de Sá Teixeira; sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Cabral Carmona de Sá Teixeira e dos srs. Adalberto de Mendonça Marques, banqueiro no Brasil, coronel João Augusto da Paixão Moreira e Américo Vieira Galamba, industrial; irmão da sr.ª D. Leopoldina de Sá Teixeira de Lemos e cunhado do sr. Melchior Botelho de Lemos. Deixa 7 netos e 2 bisnetos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

José da Silva Campos

Faleceu hoje, no Hospital de S. José, o sr. José da Silva Campos, de 51 anos, empregado nos escritórios da firma Rodrigues & Rodrigues, onde gozava da estima de todos os seus colegas pelas suas qualidades de caracter. Era casado com a sr.ª D. Vitória Vieira de Campos e pai da menina Leonor Natalina Vieira Campos e da sr. D. Alice Andrade de Campos e irmão dos srs. Teodoro e Carlos da Silva Campos. O funeral sai amanhã, ás 10 e 30, do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

Alfredo Homem da Silveira Sampaio e Melo

TRANCOSO, 31 *(Pelo telefone)*—Faleceu hoje o sr. Alfredo Homem da Silveira Sampaio e Melo, importante proprietário, que fazia parte duma família muito considerada neste concelho. Era pai do sr. dr. Jorge Manuel Alegre de Sampaio e Melo e da sr.ª D. Maria José Alegre de Sampaio e Melo Cabral, irmão das srs.as D. Maria Augusta Sampaio e Melo Fernandes Vaz e D. Antónia de Sampaio e Melo Vasco e cunhado do juiz sr. dr. Manuel Lourenço Vasco.

O funeral realiza-se amanhã, para jazigo de família.

Regressaram a Moscovo

os dirigentes russos que foram a Pequim

MOSCOVO, 31 — O secretário do Partido Comunista, Nikita Kruschev, sobre quem não havia noticias desde que partiu de Pequim em 13 de Setembro, regressou a Moscovo. A «Tasse» informou que Kruschev regressou ontem, juntamente com o marechal Bulganin, ministro da Defesa, e Anastas Mikoyan, ministro do Comércio, depois de uma viagem de duas semanas a Porto Artur, base naval que os Russos vão devolver aos Chineses, de harmonia com o acordo que Kruschev assinou em Pequim.—(Reuter).

Tentativa de envenenamento

do vice-presidente dos E. U.?

SEATTLE, 31—O chefe dos serviços de Imprensa, do vice-presidente Richard Nixon, anunciou que a Polícia tinha recebido um telegrama informando que a comida servida ao vice-presidente, no seu quarto de hotel, tinha sido envenenada. O chefe dos serviços de Imprensa declarou que Nixon não deu importancia ao aviso, considerando-o como um gesto de um desequilibrado, mas que a Polícia insistira em analisar os restos da comida. Nixon está a fazer uma viagem eleitoral através do território dos Estados Unidos. — (F. P.).

Foram infrutíferas as buscas

para encontrar o irmão do Xá da Pérsia

TEERÃO, 31 — Concluiram-se três dias de buscas aéreas para encontrar o principe Ali Reza, irmão do Xá da Pérsia, que desapareceu sem serem encontrados vestigios do seu avião.

O principe de 32 anos, desapareceu na quarta-feira á noite, no decurso de uma viagem de 320 quilómetros de Gorgan para Teerão.—(R.).

Marechal Papagos

(Continuação da 1.ª página)

les), prof. dr. Paulo Cunha, sr.ª D. Isabel Pobil Franco, coronel Santos Costa, sr.ª D. Maria Teresa Bramão da Cunha e general Lionel Vieira. Noutros lugares, viam-se os srs. dr. Mário Madeira e esposa, general Botelho Moniz e esposa, ministro da Presidência da Grécia e esposa, general Costa Macedo e esposa, menina Pita e Cunha, general Flávio dos Santos, coronel Esmeraldo de Carvalhais, dr. Brás Mimoso e esposa, dr. Eduardo Brasão e esposa, dr. Pinto Ferreira e esposa, dr. José Correia de Barros e esposa, dr. Manuel Rocheta e esposa, dr. Vasco da Cunha e esposa, dr. José Manuel Fragoso, dr. Paula de Brito e esposa, capitão Craveiro Lopes e esposa, capitão Andreas Scapinakis e ainda o ministro da Grécia em Lisboa, o encarregado dos Negócios Europeus da Grécia, o conselheiro da embaixada da Grécia, em Madrid, e o secretário da legação daquele país, em Lisboa.

O almoço decorreu em ambiente de franca cordialidade e, aos brindes, o marechal Papagos e o sr. prof. dr. Paulo Cunha trocaram saudações muito amistosas, em que salientaram os sentimentos recíprocos de admiração e amizade que ligam Portugueses e Gregos.

O marechal Papagos, que teve o resto do dia livre de exigências protocolares, parte amanhã de Portugal, como acima dizemos. Embarcará no aeroporto da Portela, ás 17 e 5, sendo-lhe prestadas honras militares por uma força da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de musica.

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

WESTINGHOUSE

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domesticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artisticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Maria Fernanda Murinello do Valle Merêa

MISSAS DE SUFRÁGIO

Fernanda Maria Murinello do Valle de Sousa Monteiro, seu marido, filha e genro convidam todas as pessoas das suas relações a assistir a qualquer das missas que mandam celebrar amanhã, dia 1, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), ás 11 e 12 horas, em comemoração do 6.º aniversário do falecimento de sua querida e saudosa filha e irmã, e desde já agradecem a comparência de todos os que puderem acompanhá-los neste piedoso acto.

Campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

publico. Os «encarnados» recebiam no Estádio do Jamor a visita do Sporting de Braga, equipa deveras desembaraçada e que não deixaria de pôr á prova as possibilidades do «leader» da classificação. O caso dos alcantarenses, a jogarem na Tapadinha com o Barreirense, revestia-se de interesse, pela luta que de antemão estava prevista entre os dois grupos, dadas as características do seu futebol.

Ao Sul do Tejo, um encontro a despertar também justificada curiosidade: o que se desenrolava no campo dos Arcos, entre o Vitória de Setubal, que tão boa conta tem estado a dar de si, e o F. C. do Porto—uma partida de previstas dificuldades para os nortenhos e prometendo jogo vibrante, mas de que os visitantes se sairam airosamente. No Barreiro, o C. U. F. batia-se com o Sporting da Covilhã, dentro da lógica um desafio um tanto tranquilizador para a equipa barreirense.

Finalmente, Coimbra tinha um jogo de bom interesse local, pois a Académica defrontava o Lusitano, portanto com os estudantes, como sempre, dispostos a tirar partido do seu ambiente e do apoio da sua característica falange de apoio.

Atlético, 1-Barreirense, 0

Jogo na Tapadinha, com regular assistencia.

Atlético—Ernesto; Barreiros e Abreu; Vitor Gaspar, Vitor Lopes e Castiglia; Martinho, Rinaldi, Germano, Mesiano e Silva Pereira.

Barreirense—F. Silva; Silvino e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; Ferreira, Correia, Viegas, Afonso e Custódio.

Arbitro: Courinha de Sousa, de Portalegre.

A bola de saida pertenceu ao Atlético, mas os visitantes infiltraram-se bem na defesa adversária e conseguiram por intermédio de Ferreira, rematar ás balizas dos Lisboetas, onde Ernesto, bem colocado, fez defesa fácil.

A seguir os Barreirenses perderam soberana oportunidade de abrirem o activo, quando Afonso, depois de receber a bola de Ferreira, se encontrava sem adversário a estorvá-lo atirando por cima da trave.

As equipas exibiam-se, sem pressas, jogando correntamente, e os alcantarenses mais afoitos ao ataque, obrigavam a defesa contrária, a actuar com atenção, cobrindo bem a sua baliza.

As oportunidades de golo surgiram por banda dos donos da casa, aos 12 minutos, por exemplo, quando Silva Pereira rematou e Francisco Silva defendeu para perto, entrando Germano ao lance, para fazer a recarga, tocando a bola na cabeça do adversário, de forma a provocar «canto» que marcado nada resultou.

Aos 14 minutos, Mesiano, a dois metros das balizas, demorou, excessivamente, o remate, a pontos de Carlos Silva poder entrar no lance e desfazer o perigo.

O encontro tornou-se, entretanto, equilibrado com avançadas alternadas, parecendo, todavia, que o alcantarense Germano não dá mostras de estar muito á vontade no seu novo posto.

A partir dos 25 minutos, o jogo tornou-se monótono, despido de qualquer ponta de emoção, limitando-se os jogadores a fazerem os lances sem fibra, mostrando-se os quintetos dianteiros bastante ingénuos a rematar ás balizas, por vezes, com esta aberta.

Aos 34 minutos, o encontro tornou-se um tudo nada mais curioso, quando na grande área dos visitantes, Mesiano, Silva Pereira e Rinaldi trocaram, entre si, passes, mas que o interior-direito do Atlético finalizou atirando ao poste.

Três minutos depois, Ernesto teve uma defesa a punhos, a pontapé de José Ferreira, no aproveitamento de um «canto».

Aos 40 minutos, os visitados, entretanto, apareciam mais ao ataque, obrigando os da Tapadinha a remeter-se a toada defensiva, mas sem exito, pois o resultado ao intervalo mantinha-se sem bolas marcadas.

O encontro recomeçou práticamente com um remate de Silva Pereira e outro de Castiglia, que puseram á prova a segurança de F. Silva.

Aos 5 minutos, num contra-ataque, Custódio, da sua ala, sem deixar o esférico cair no relvado, atirou com força, mas por cima da barra.

Os alcantarenses mantinham-se ao ataque, sem, contudo, tirarem partido disso, pois não rematavam convenientemente.

O grupo lisboeta a actuar no meio campo contrário, perdiam oportunidades em série, por morosidade, em particular, nas desmarcações.

Aos 16 minutos, quando o Atlético mantinha a superioridade, surgiu, inesperado contra-ataque de Viegas, que correndo em direcção das balizas de Ernesto, provocou panico, mas só panico... porque um ligeiro toque de Vitor Lopes, que seguia no encalço daquele jogador fez gorar.

No minuto seguinte, pertenceu a Castiglia visar as redes, de F. Silva, de longe, proporcionando a este boa defesa para «canto», que marcado não deu resultado prático, muito embora a bola girasse na grande área dos visitantes sem que aparecesse um jogador a dar-lhe rumo conveniente.

Dois minutos depois, Custódio correu em direcção a Ernesto, mas o esférico embateu na trave, perdendo-se assim magnifica ocasião de se fazer um golo.

Aos 25 minutos, a pressão alcantarense mantinha-se, e, assim, Silva Pereira, em corrida atirou para a baliza de F. Silva, todos os companheiros seguiram, pela primeira vez, atentamente, o lance, e Germano limitou-se a tocar a bola para as redes—fez-se assim, o 1.º tento!

A partida prosseguiu com as mesmas caracteristicas, isto é, com os Lisboetas a manter pressão sobre o antagonista, sem, no entanto, conseguirem aumentar a vantagem.

Apesar dessa superioridade, os barreirenses aos 32 minutos, podiam alterar a marca, se porventura, Viegas não tivesse excelente ocasião de desfeitear Ernesto.

Este desafio, como se disse, jogado sem garra, forneceu resultado em conformidade com o desenrolar dos acontecimentos. Portanto, Atlético, 1-Barreirense, 0.

Setubal, 0-Porto, 2

SETUBAL, 31—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos e que assistiu muito publico.

Vitória—Graça II; Jacinto e M. Joaquim; Vaz, Graça I e Pinto de Almeida; Matos, Soares, Fernandes, Serra e Barbosa.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Valle e Joaquim; Ernani, Dieste, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Saiu o Porto e colocou-se imediatamente ao ataque. Graça e Pinto de Almeida, por duas vezes, foram forçados a passar a bola ao seu guarda-redes. O jogo ganhou certa animação quando, aos cinco minutos, Ernani rematou com força, mas por alto. Os Nortenhos, mantendo a disposição de ataque, canalizavam o jogo pelos extremos e Graça provocou falta, aos 11 minutos. O «livre» foi apontado por Teixeira, indo a bola ao poste. Ernani, no ressalto, com um excelente pontapé conseguiu fazer a bola ir ás malhas—e 1-0. Iam decorridos 12 minutos.

O Vitória reagiu, por momentos, mas o remate quase seguiu, ás balizas de Barrigana foi muito por alto. Passado este periodo, o F. C. Porto voltou ao ataque, utilizando Dieste, o qual, porém, não conseguiu concretizar.

A partida entrou a seguir em toada de equilibrio sem que a bola, contudo, saisse da zona do meio campo. Entretanto, alguma dureza surgia e Graça esclarecendo uma situação confusa, aos 28 minutos, passou a bola ao seu guarda-redes. No lance seguinte Teixeira, atirou um forte pontapé ao poste e a bola voltando ao campo foi apontada por Jacinto. Uma boa jogada entre José Maria e Ernani deixou este em condições de caminhar para a baliza, mas o extremo nortenho foi rasteirado dentro da grande área por Pinto de Almeida. O árbitro assinalou «penalty» e Ernani rematou... para fora.

Os Setubalenses retomaram o comando da partida e insistem mais no ataque. Dois «livres» marcados cerca da área fatal por Vaz proporciona duas belas defesas a Barrigana. Numa insistencia dos locais, ainda dentro deste periodo de dominio, Vaz rematou forte, mas para fora. Este ance marcou nova fase de equilibrio, travando-sce as jogadas entre as duas defesas. Estes não cederam—e o marcador não funcionou.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, os Setubalenses acercaram-se das balizas de Barrigana, mas os remates de Jacinto, Serra e M. Joaquim sairam tortos. Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor dos visitantes.

A segunda parte começou práticamente com um tento do F. C. Porto: Graça pôs a bola fora de campo, junto da bandeirola de «canto»: Hernani colocou a bola em ogo e esta foi a Teixeira que rematou, prontamente, para o melhor sítio. Os Setubalenses reagiram e Barrigana foi obrigado a intervir por sete vezes para defender as suas balizas. Fê-lo sempre com segurança.

O F. C. Porto viu-se livre da pressão, mas o comando ficou a pertencer aos locais. Barrigana magoou-se ao executar um pontapé de baliza e o jogo esteve interrompido. Quando recomeçou, os visitantes, em curto período, cederam dois «cantos» da marcação dos quais nada resultou.

A passagem do quarto de hora, Hernani correu com a bola pelo centro do terreno, mas ao rematar fê-lo de encontro ao corpo de Graça (defesa)—e perdeu a oportunidade.

O F. C. Porto cedeu «canto», aos 22 minutos, mas o castigo não foi aproveitado e os visitantes, decididos ao ataque, execeram domínio com os avançados a tentarem o golo carrilando o jogo para o extremo-esquerdo—o homem mais livre da marcação cerrada a que todos eles estão sujeitos. José Maria rematou por três vezes uma das quais proporcionando a Graça excelente defesa.

Barrigana, por sua vez, foi chamado a intervir a remates de Matos e Soares. Barbosa desferiu pontapé forte e intencional, mas passou a razar o poste. Neste período de ataque dos locais, o F. C. Porto cedeu dois «cantos» e os remates de Barbosa e Serra saindo tortos não causaram sombra de perigo.

O domínio dos setubalenses manteve-se mas faltou previsão nos remates dos atacantes e as ocasiões surgidas não são concretizadas.

Atodada do jogo não se modificou e apesar da insistência dos setubalenses o resultado não se alterou: Vitória de Setubal, 0-F. C. Porto, 2.

Boavista, 1-Belenenses, 1

PORTO, 31 *(Por linha telefonica directa).* O jogo de hoje no campo «Eng.º Mascarenhas Junior» atraiu numerosa assistência. As equipas formaram:

Boavista—Carlos; Ribeiro e Barbosa; Alcino, Calado e Mascarenhas; Lourenço, Serafim, Manero, Zorgo e Amadeu.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Pires, Figueiredo e Vicente; Carlos Silva, Di Pace, Matateu, Perez e Jorge Alexandre.

Arbitro—Evaristo Silva, de Leiria.

A jogada inicial pertenceu á equipa lisboeta, mas foi prontamente anulada pelos portuenses, á qual, de resto, pertenceram os primeiros lances. Todavia, a primeira jogada de perigo coube aos «azuis», quando aos 3 minutos, Matateu lançou um forte pontapé... que saiu ao lado de um dos postes.

Entretanto, as duas equipas movimentavam-se com boa velocidade, emprestando assim, animação á partida. Aos 10 minutos, a feição do encontro era de notório equilibrio.

Aos 15 minutos a equipa nortenha passou a vencer. Serafim, que ocupava o lugar de avançado-centro na equipa axadrezada, serviu o seu companheiro Amadeu e este, de cabeça, conseguiu tornar inutil a tentativa de José Pereira e fazer um golo.

O tento em nada modificou as caracteristicas da luta. Aos 21 minutos novo golo esteve iminente na baliza do Belenenses; José Pereira, porém, interveio a contento e Serafim não teve ensejo para aplicar um apetecido remate.

Cerca da meia hora, os Lisboetas viram fugir-lhes duas magnificas oportunidades de empate. Da primeira, Jorge Alexandre tocou a bola com o braço e prejudicou o lance; da segunda, Di Pace errou o alvo.

A frequência com que se registavam os lances de golo deu animação á luta. Assim a um remate de Di Pace, Barbosa cedeu «canto»... sem resultado por o remate de Perez ter sido mal dirigido. E logo a seguir, José Pereira fez gorar a conclusão de um canto.

Já no ultimo quarto de hora as equipas mantinham o entusiasmo inicial, que muito valorizava a luta. A cinco minutos do intervalo os Lisboetas atravessaram um período de perigo, mas a intervenção de José Pereira evitou o tento.

A' beira do intervalo, o Belenenses forçou a ofensiva, na mira de alcançar o empate, mas o certo é que a melhor ocasião de golo pertenceu, ainda, aos Portuenses. De novo José Pereira teve meritória acção fazendo com que ao intervalo o marcador acusasse: Boavista, 1-Belenenses, 0.

No recomeço os donos do campo voltaram a dar que fazer a José Pereira, mas aos dois minutos o poste salvou os Portuenses, quando de um remate perigosissimo de Matateu. Depois... nova defesa de José Pereira, seguida de outra, aos 6 minutos.

A insistência com que as duas equipas procuram a baliza contrária continuava a ser um bom aliciante para o desafio. A' passagem do quarto de hora as duas equipas passaram por transes dificeis—primeiro o Belenenses, depois o Boavista.

Cerca da meia hora o Belenenses conseguiu empatar, graças a um forte remate de Matateu, para o qual Carlos não chegou.

Na fase final, o Boavista lutou desesperadamente pelo golo, mas o resultado estava feito: Boavista, 1-Belenenses, 1.

Académica, 7-Lusitano, 4

COIMBRA, 31—(Por linha telefónica directa) —Jogo no Estádio Municipal, com regular assistencia.

Académica—Ramiro; Torres e Inácio; Abreu, Wilson e Gil; Duarte, Faia, Mota, André e Bentes.

Lusitano—Vital; Panção e Falé; Di Paola e Vicente; Barbosa, Patalino, Caraça, Duarte e José Pedro.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

De importante a inclusão finalmente do discutido Faia na turma da Académica. Os seus camaradas fizeram-lhe á entrada do rectangulo uma brincadeira própria de escolares.

Aos 2 minutos, os estudantes na sua primeira investida puseram em perigo as redes adversárias por Bentes que rematou ao lado indo a bola anichar-se nas redes, o que levantou suspeitas se a bola tinha ou não entrado.

A Académica sem pressas executa alguns lances de bom efeito, obrigando a defesa eborense a especial vigilancia.

Depois de 9 minutos de jogo, Mota apontou um «canto» que Vital repeliu para perto. Duarte captou o esférico e sem dificuldades marcou o 1.º golo da Académica.

Tentam, no entanto, os visitantes por intermédio de Caraça a abrir jogo pelo meio do terreno, mas a retaguarda dos estudantes desfaz com facilidade os lances que os Eborenses pretendiam construir.

Aos 22 minutos e com amin deslocado, José Pedro faz o empate. Dois minutos depois e após uma insistencia da Académica, Duarte, de cabeça, marca o 2.º ponto.

Assiste-se depois a um periodo de jogo levemente equilibrado, mas aos 27 minutos, Faia depois de a bola andar de homem para homem endossou-a Bentes, este com um «bico» rematou o 3.º tento dos escolares.

Aos 30 minutos, o guardião de Evora foi substituido por Martelo. Aos 33 minutos, quando Wilson tentava interceptar a bola na zona perigosa foi pelo árbitro sem qualquer razão

O Porto ganhou em Setúbal
e o Belenenses empatou com o Boavista

Concerto sem maestro
de homenagem a Toscanini

NOVA YORK, 31—A famosa orquestra sinfónica da N. B. C., formada por 92 professores, dará um concerto sem maestro, em homenagem a Arturo Toscanini que foi seu director. O concerto sem «batuta» não voltará a repetir-se, pois, trata-se de uma homenagem especial ao grandes maestro italiano.—(L.).

A locomotiva separou-se
do resto do comboio

AOSTA, 31—Ao chegar á estação de Aosta, o maquinista de um comboio de passageiros verificou que perdera, no caminho, todas as carruagens. Os ganchos de tracção partiram-se e as carruagens ficaram isoladas na via. Felizmente, os travões funcionaram, evitando uma catástrofe. Os passageiros não ganharam para o susto.—(F. P.).

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

DAMOS 3
metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.

À Companhia de Seguros Bonança
Agradecimento

Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe», vem por este meio patentear os seus melhores agradecimentos á Companhia de Seguros Bonança, assim como ao distinto perito, engenheiro D. José Lobo de Almeida Melo e Castro, pela maneira rápida e altamente criteriosa como procederam á liquidação dos valores existentes no seu armazém da Avenida 24 de Julho, perdidos no incêndio ocorrido no dia 8 do corrente.

Lisboa, 31 de Outubro de 1954.

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	8	24 — 5	12
Sporting...	8	26 — 8	12
F. C. Porto	8	21 — 11	10
C. U. F.	8	13 — 7	10
Braga...	8	17 — 14	10
Académica	8	22 — 18	9
Belenenses	8	15 — 11	8
V. Setubal	8	17 — 18	8
Atlético	8	12 — 14	8
Barreirense...	8	6 — 11	7
S. Covilhã	8	8 — 19	5
Boavista...	8	9 — 24	5
L. Evora...	8	11 — 34	5
V. Guimarães	8	10 — 17	3

A próxima jornada

O campeonato nacional de futebol da primeira Divisão, prossegue no domingo, com os jogos da 9.ª jornada, que são os seguintes:

Académica-Atlético (1-0); Barreirense-V. Setubal (3-2); F. C. Porto-V. Guimarães (10-0); Sporting-Benfica (3-2); Sp. Braga-Boavista (5-0); Lusitano-Sp. Covilhã (3-1); e Belenenses-Cuf.

Entre parentesis, a titulo de curiosidade, indicamos os resultados feitos o ano passado.

plausivel asinalado «penalty», que marcado por Caraça deu o 2.º golo Lusitano.

Os estudantes realizaram ainda alguns ataques que chegaram á grande área adversária, resultando dessas incursões um pontapé de Abreu, do qual resultou o 4.º golo da Académica.

Ao intervalo, portanto, Académica, 4-Lusitano, 2.

O Lusitano entra para o reatamento sem Patalino, que se magoou. E' pelo lado dos visitantes que partem as iniciativas de ataque, e Ramin distinguiu-se com uma excelente defesa a interceptar uma bola vinda de Caraça. Todavia, os escolares não se deixaram surpreender e quando Bentes corria para a baliza sofreu uma carga por Panção, originando um «livre» sobre a grande área que Gil apontou, sem resultado.

Chamando a si o comando da partida os académicos mercê de uma melhor organização procuraram infiltrar-se na grande área adversa por intermédio dos seus extremos.

Aos 16 minutos, em sequência de um «livre», Caraça obteve, de cabeça, o 3.º golo.

Os estudantes lançaram-se depois ao ataque e Bentes foi novamente carregado, e agora dentro da grande área, pelo que foi marcado «penalty», que Torres transformou na 5.ª bola da Académica.

Sem rasgos de grande entusiasmo o jogo vai decorrendo normalmente e sem grandes esforços.

Aos 29 minutos, Duarte derivando para o lado esquerdo rematou com êxito ás balizas de Martelo, obtendo o 6.º golo. Aos 40 minutos, Bentes, de longe, marcou o 7.º golo.

No final, Académica, 7-Lusitano, 3.

No derradeiro minuto, o Lusitano obteve mais 1 tento, por Barbosa.

O jogo terminou com a vitória da Académica, por 7-4.

C. U. F., 3-Covilhã, 0

BARREIRO, 31.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo de Santa Bárbara. Assistência fraca.

C. U. F.—Libanio; P. Gomes e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Barriga, Luís, Frade, Sérgio e André.

Covilhã—Dias; Martinho e Couceiro; Martin, Cavem I e Cabrita; Loren, Manteigueiro, Ferreira, Tomé e Cavem II.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Nos primeiros momentos de jogo ambas as equipas desenvolveram lances de jogo demonstrando boa ligação entre si. Por isso as intervenções dos dois guarda-redes foram-se sucedendo alternadamente, mas os covilhanenses, na maior parte das vezes, ganharam vantagem na disputa da bola com a defesa do C. U. F. No entanto, o primeiro golo pertenceu ao C. U. F. Obteve-o Vale numa recarga, depois de se ter marcado um «canto» que proporcionou um potente remate a Luís. No entanto, o Covilhã continuou animosamente a lutar vendo-se a defesa cufista actuando cautelosamente. Assim, regis-

(Continua na ultima página)

O Oriental venceu em Olhão

Estoril perdeu no Montijo

Com muita curiosidade, disputaram-se, hoje, as catorze partidas referentes á 9.ª jornada do campeonato nacional, da segunda divisão de futebol.

No Grupo Norte, a que mais prendeu as atenções gerais, foi, sem duvida, a realizada entre o Salgueiros e «Leões» de Santarém, a qual, aliás, findou com um resultado previsto pela maioria.

Na Zona Sul, os encontros jogados entre o Olhanense e o Oriental; e entre o D. Montijo e o Estoril despertaram interesse áparte, pois dos desfechos dependia, extraordinàriamente, o comando da classificação, que ficou, afinal, em poder do mais feliz.

A próxima jornada

A 10.ª ronda marcada para domingo, comporta os desafios seguintes:

Grupo Norte—*Sp. Espinho-D. Peniche; «Leões»-U. Coimbra; Tirsense-Salgueiros; Oliveirense-Ac. Viseu; Caldas S. C.-Sanjoanense; Leixões-Gil Vicente; e Vianense-Torriense.*

Grupo Sul—*Portalegrense-Juventude; União de Montemor-S. L. Olivais; Oriental-D. Almada; D. Arroios-Olhanense; Farense-D. Beja; Estoril-Portimonense; e Coruchense-D. Montijo.*

Montijo, 1—Estoril, 0

MONTIJO, 31 *(Por linha telefónica directa).* Jogo no campo «José de Almeida Fidalgo».

Montijo—Rodrigues; Almeida e Caixeirinha; Moreira, Fabrega 1.º e Dinane; Raul, Joaquim José, Benge, Fabrega 2.º e José Luís.

Estoril—José Maria; Negrita, Horácio, Cassiano, Alberto e Pastorinha; Morais, Caldas, Piñero, Andrade e Melão.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

Os dois grupos iniciaram o jogo desenvolvendo lances que deram carácter de equilibrio á partida.

Aos 17 minutos, um passe de Horácio para José Maria, não foi aproveitado por Raul, mas o guarda-redes do Estoril soube evitar o tento que parecia inevitável, arrojando-se aos pés do jogador montijense.

Em resposta, Piñero falhou á boca das redes um golo certo.

Depois destas perdidas o jogo voltou a desenrolar-se a meio-campo em toada de acentuado equilibrio sem que qualquer dos guarda-redes fosse chamado a intervenções dificeis. E o intervalo chegou com o jogo empatado: zero a zero.

O Estoril iniciou a segunda parte do ataque, mas em breve o Montijo impôs equilibrio tornando por vezes mais perigoso.

Aos 5 minutos, numa jogada em frente da baliza do Montijo, Almeida chocou com Piñero saindo magoado e abadonando o terreno.

Aos 13 minutos, Moreira marcou um «livre» a meio campo sobre o lado direito, Dinames entrando ao lance, de cabeça, marcou o primeiro golo dos locais O jogo animou bastante e na jogada seguinte Benge teve um fulgoroso remate que causou sensação.

Embora em inferioridade numérica o Montijo mostra-se mais perigoso e a baliza do Estoril passa por momentos de perigo. Os jogadores do Estoril procurando desfazer a superioridade dos locais incorrem em constantes faltas, o que obriga a repetidas interrupções de golo.

Nos ultimos 5 minutos o Estoril tentou modificar o resultado lançando-se deliberadamente ao ataque mas a defesa do Montijo actuou com calma e segurança, chegando-se ao final do encontro com o Montijo a ganhar por 1-0.

Olhanense, 1—Oriental, 2

OLHÃO, 31 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Padinha, a que assistiu muito publico.

Olhanense—Abraão; Ezequiel e João Manuel; Poeira, Tavares e Gomes; Vinicio, Santiago, Rangel, Del Duca e Simões.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Santana; Mendes, Almeida, Albuquerque, Rogério e Padesca.

Arbitro: Jacques Matias, de Setubal.

O Oriental atacou logo de começo e Albuquerque desparou forte «tiro» que saiu ao lado. Os algarvios responderam com um ataque rápido e Santiago rematou. Edmundo defendeu a custo.

O jogo entrou em toada de equilibrio, até ao quarto de hora, mas os algarvios mostraram-se mais perigosos. Sofreram um «canto» sem consequencias e estiveram prestes a marcar, num outro que ganharam.

Aos 21 minutos, porém, Rosário num bom golpe de cabeça, colocou o seu grupo em vencedor.

A' meia hora, depois de valorosas insistencias dos algarvios, os visitantes tomaram o comando, mas foram os olhanenses que tiveram pouca sorte num lance de cabeça, de Rangel, com Edmundo já batido.

O empate, todavia, surgiu aos 37 minutos, num tento de Rangel depois de bom trabalho de Del Duca. A marca de 1-1 manteve-se até ao intervalo.

No reatamento, os Lisboetas, decididos ao ataque, beneficiaram de «penalty», por «mão» de Tavares e Rogério transformou o castigo no segundo tento do seu grupo.

A réplica dos Olhanenses manteve-se, mas a partir do quarto de hora os Lisboetas evidenciaram a superioridade técnica esperada, á qual os Algarvios opuseram animosa resistencia. Nos ultimos quinze minutos o Olhanense procurou o empate, mas o resultado não se modificou. Olhanense, 1-Oriental. 2.

S. L. Olivais, 4—Portalegrense, 2

Jogo no campo Alvaro Gaspar, nos Olivais, sob a direcção de José Trindade, de Setubal. As linhas:

Olivais—Moutinho; Carlos Paiva e Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Mário Silva, Bastos, Pinheiro, Quim e Casimiro.

Portalegrense—Severiano; Roqui e Massano; Fonseca, Robalo e Sanina; Santos, Curto, Jacinto, Bica e Brito.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-1 favorável ao grunpo do Olivais, mercê de golos marcados por Mário Silva, aos 5 minutos; por Bastos, aos 8; e aos 19 minutos, o Portalegrense reduziu a margem por intermédio de Bica.

Até cerca da meia hora, o domínio pertenceu aos locais, para a partir de então, os portalegrenses surgirem mais ao ataque. Portanto, o resultado está certo.

Casimiro, aos 10 minutos da 2.ª parte fez o terceiro golo do Olivais, depois do que Pinheiro elevou a conta para 4-1, aos 25 minutos. Por ultimo Sanina reduziu a diferença, aos 42 minutos, aproveitando a marcação de um livre.

Foi expulso o jogador Curto, aos 18 minutos, por ter discutido uma decisão do árbitro.

Almada, 2—Montemor, 1

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

Almada—Octaviano; Carvalho e Gilberto; Ribeiro, Pessoa Duarte e Gramaço; Fábio, Moisés, Ilidio, Almeida e Gomes.

U. Montemór—José Luís; Claro e Reis; Amilcar, Rita e Pascoal; Frazão, Balbino, Pinho, Carmo e Quim.

Durante a primeira parte o jogo decorreu em andamento vivo tendo os Almadenses, a partir dos 20 minutos, dominado levemente.

O primeiro golo foi marcado por Gomes, aos 23 minutos, a grande penalidade; e o 2.º, por Almeida, aos 34 minutos.

Ao intervalo, portanto, 2 0 para o Almada.

Na segunda parte os Montemorenses conseguiram reduzir a diferença para 2-1, com um golo de Frazão, aos 14 minutos.

D. Beja, 6—D. Arroios, 3

BEJA, 31 *(Pelo telefone)*—Jogo no Estádio Municipal. Arbitro, João Pimentel, de Evora.

Desp. Beja—Rosa; Onório e Passinhas; Moreno, Camiruagua e Apolinário; Araujo, Lagos, Vidal, Lopez e Marcelino.

Arroios—Nunes; Simpliciano e Cruz; Mário, Isaac e Alves; Custódio, Necas, Gil, Adelino e Silva.

A partida tem sido mal disputada por ambas as equipas com raros lances de boa execução.

No entanto, aos 35 minutos, a turma de Beja conseguiu um golo, marcado por Vidal á boca das redes aproveitando um passe de Lopez.

Até ao intervalo, o Arroios reagindo bem atacou com maior insistencia e perigo e no ultimo minuto estabeleceu o empate, com um remate de Mário.

No segundo tempo, a equipa local começou a ter ascendente, traduzido em três tentos, o primeiro aos 14 minutos, por Vidal; o segundo aos 17, por Lagos; e o terceiro aos 28, de novo para Vidal.

Os Lisboetas não se renderam e á passagem da meia hora conseguiram o 2.º ponto, marcado do por Custódio, a aproveitar um erro da defesa de Beja.

Rápidamente, o Desportivo voltou a chamar a si o comando da situação e marcou mais dois tentos de rajada: um por intermédio de Vidal, aos 31 minutos, e outro por Lagos, aos 33.

No minuto seguinte, novo deslize da defesa local proporcionou aos visitantes o 3.º ponto, feit pr Assis.

Depois deste tento Báltasar substituiu Rosa na baliza do Desportivo. No final: 6-3 a favor do Desportivo.

Outros resultados

ZONA NORTE

Torriense, 6-Leixões, 3
Ac. Viseu, 3-Tirsense, 2
União Coimbra, 1-Espinho, 0
G'l Vicente, 1 Caldas, 3
Sanjoanense, 4-Oliveirense, 2.
Salgueiros, 3-«Leões», 0.
Peniche, 2-Vianense, 1

ZONA SUL

Juventude, 0-Coruchense, 0
Portimonense, 2-Farense, 1

A classificação

ZONA SUL—1.º, D. Montijo e Oriental, 14 pontos; 3.º, Estoril, 13; 4.º, Coruchense, 12; 5.º. Olhanense, 11; 6.º, D. Beja e S. L. Olivais, 10; 8.º, Farense, 9; 9.º, Portimonense, 8; 10.º, Almada, 7; 11.º, Juventude, 6; 12.º, Montemor, 5; 13.º, Portalegrense, 4; 14.º, Arroios, 3.

ZONA NORTE—1.º, Torriense, 14 pontos; 2.os, Salgueiros, Caldas e Peniche, 12; 5.º, «Leões», 11; 6.º, Tirsense, 10; 7.os, Leixões e U. Coimbra, 9; 9.os, Gil Vicente e Ac. Viseu, 8; 11.º, Sanjoanense, 7; 12.º, Espinho, 6; 13.º, Oliveirense. 5; 14.º, Vianense, 3.

Juramento de bandeira

MAFRA, 31 *(Pelo telefone)*.—No estádio da Escola Prática de Infantaria, efectuou-se hoje a cerimónia de ratificação do juramento dos alunos do curso de oficiais milicianos de 1954-1955, dirigido pelo sr. major Moura dos Santos.

Entre outros estiveram presentes os srs. generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, e Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria, os coronéis Salvação Barreto e Martins Cabral, este comandante da Escola, e tenente-coronel Francisco Ribeiro, director interino do mesmo estabelecimento militar.

Os deveres militares foram lidos pelo capitão Martins Macedo e a alocução do estilo, foi pronunciada pelo tenente Paranhos. No final, o batalhão C. O. M. e os batalhões permanente e independente seguiram para o aquartelamento, tendo o governador militar de Lisboa e restante alta oficialidade assistido ao desfile, com banda de musica, diante da basílica.

De tarde, além de um festival desportivo, realizou-se uma festa recreativa, com a participação de um grupo de amadores de teatro, recrutados entre os milicianos.

Errou o ditado

mas acertou na aposta...

MADRID, 31—Da surdez de uma dactilógrafa do Ministério de Assuntos Exteriores resultou os seus companheiros de repartição terem ganho oitocentas mil pesetas no acerto dos resultados da ultima jornada do campeonato de futebol. Tinham-lhe ditado que o Alavês venceria o Sevilha por 1 golo, mas ela não ouviu bem e escreveu que por 2 golos. Afinal, o erro é que deu o resultado certo.—(Efe).

O IMPÉRIO
INFORMA

Como é do conhecimento de dezenas de milhar de pessoas que já viram o extraordinário filme **«ULISSES»** apresentado no **Império** em estreia mundial, o seu êxito é dos maiores e mais completos porque satisfez não só espectadores de todas as classes sociais, como a crítica mais exigente. Continuaria no cartaz do maior cinema de Lisboa se obrigações tomadas com a **«Unifrance Film»** para a inauguração da 1.ª Grande Semana do Cinema Francês, em 3 e 4 de Novembro e a estreia simultanea com o cinema **EDEN**, no dia 5, do filme **«ATÉ Á ETERNIDADE»**, não forçassem a retirá-lo em pleno êxito.

Por esse motivo, **«ULISSES»**, um exclusivo rigoroso do **Império e da Mundial Filmes**, que não será exibido esta época em qualquer outro cinema, completará a sua 4.ª semana na «matinée» das 15,15 horas de 4.ª feira e terá só mais duas projecções nas «matinées» de 5.ª e 6.ª feira, 4 e 5 de Novembro.

ALLIANCE FRANÇAISE

SEDE: RUA BRAAMCAMP, 11, 1.º — Tel. 4 8806
ANEXO: AV. ALMIRANTE REIS, 183, 1.º, D.

AVISO

A Alliance Française tem o prazer de comunicar a criação de um Anexo, na Av. Almirante Reis, 183, 1.º, D, entre a Praça do Chile e a Alameda D. Afonso Henriques, onde a partir do dia 4 de Novembro efectuará também cursos de francês destinados especialmente aos alunos que habitam neste Bairro.

Aceitam-se inscrições na Sede

Pratas Visite V. Ex.ª a exposição e informe-se dos preços do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURIVESARIA MONTEIRO
Rua Barros Queiroz, 58

DESPORTOS

TAÇA «DR. ADEODATO DE CARVALHO»

A «reserva» do Benfica

isolou-se à frente da classificação

O torneio da taça «Dr. Adeodato de Carvalho» voltou a ter uma «ronda»—a sexta»—repartida por dois dias. Ontem, á tarde, jogou-se nos campos do Estoril, Lumiar-A e Campo Grande, ficando para hoje o desafio marcado para o campo dos Olivais.

Se as partidas realizadas ontem tinham o interesse de esclarecer as possibilidades das equipas melhor apetrechadas, a de hoje rodeava-se de maior expectativa por colocar frente a frente os dois unicos concorrentes que contavam por derrotas os jogos disputados—capaz, portanto, de decidir o ultimo lugar.

Nenhuma das equipas que ontem actuou no seu campo se deixou surpreender pelos adversários, o que, aliás, estava previsto. Na verdade, eram esperadas as vitórias do Benfica e do Sporting, ainda que se pudesse contar com réplica esforçada do Oriental e do Atlético e não estaria, também, muito fora dos vaticinios o empate do Estoril frente ao Belenenses, na Amoreira.

Cada um dos clubes que formava o trio comandante da classificação teve sorte diferente: o Benfica venceu; o Belenenses empatou; o Atlético perdeu. E assim se registaram alterações sensiveis na ordenação das equipas, com o isolamento do Benfica á frente e o Sporting empatado com o Belenenses para o segundo lugar.

O ultimo lugar também ficou decidido. O Olivais averbou a sua primeira vitória e o Arroios tomou conta da «lanterna-vermelha».

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	6	4	2	—	13— 5	16
Sporting	6	4	1	1	25— 5	15
Belenenses...	6	4	1	1	19— 4	15
Atlético...	6	4	—	2	22— 13	14
Estoril	6	2	2	2	12—11	12
Oriental	6	2	—	4	11—21	10
S. T. Olivais	6	1	—	5	11—30	8
D. Arroios...	6	—	—	6	4—28	6

Seguem-se breves notas sobre os desafios realizados.

Estoril, 0—Belenenses, 0

Jogo no campo da Amoreira. Arbitrou Mário Costa e as equipas alinharam:

Estoril—Brandão; Mota 1.º e Mota 2.º; Batalha, Gabriel e Nunes; Ilidio, Paulino, Raul, Franco e Fernandes.

Belenenses—Sério; Marçal e Moreira; Portas, Feliciano e Lima; Medeiros, Dimas, Vinagre, Teixeira e Tito.

O resultado amolda-se bem ao desenrolar da partida e ás possibilidades evidenciadas pelas duas equipas neste desafio. Com efeito, o Belenenses teve vantagem na primeira parte e o Estoril esteve melhor após o intervalo. Os dois grupos desperdiçaram algumas oportunidades de golo, mas a razão principal da ausência de tentos está no melhor labor dos compartimentos defensivos, em relação ás linhas dianteiras.

Sporting, 5—Atlético, 0

Jogo no Lumiar-A, sob as vistas de Patricio Alvarez. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Sporting—Rita; António Maria e Galaz; Ulisses, Gonçalves e Durand; Galileu, Oliveira, Pinto, Pompeu e Mendonça.

Atlético—Rita; Guerreiro e Pincho; Tomé, Toni e Ferrão; Correia Dias, Orlando, Ben David, Abel e Sim-Sim.

Os «leões» só a partir do meio da primeira parte, altura em que perderam o concurso de Ulisses, que recebeu ordem de expulsão, conseguiram impôr-se ao adversário. Dir-se-ia que foi a inferioridade numérica, que lhes espevitou o animo para uma exibição mais consentanea com as reais possibilidades da equipa.

Um golo de Galileu ditou o resultado da primeira parte. Após o intervalo, o Sporting concretizou a sua supremacia com quatro tentos da autoria de Galileu, Pompeu (2) e Mendonça.

Benfica, 4—Oriental, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Anacleto Gomes e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica—Sebastião; Zézinho (depois F. Ferreira) e Vaz; Monteiro, Alfredo e Gonzaga; Azevedo, Arsénio, Rosa, Vieirinha e Esteves.

Oriental—Braulio; Fernandes e Pais; Fraga, Orlando e Alvarinho; Servo, Moreira, Graça, Gonçalves e Abel.

A primeira parte foi muito bem jogada, com o Benfica em bom plano até á meia hora e o Oriental em evidência no ultimo quarto de hora. Arsénio fez um golo a um minuto; Servo empatou aos 18; Rosa deu novo avanço ao Benfica, aos 23 minutos; e Graça fixou o resultado da 1.ª parte em 2-2, aos 24 minutos, aproveitando um falhanço de Alfredo.

Na 2.ª parte, aos 5 minutos, Rosa abriu caminho á vitória dos «encarnados» e, aos 14 minutos, Arsénio, na transformação de uma grande penalidade, por falta de Orlando, fixou o resultado em 4-2.

ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE NATAÇÃO

Fernando Madeira estabeleceu hoje um novo «record» nacional

Como é já de sua tradição, promoveu a Associação de Natação de Lisboa, esta manhã, no excelente estádio náutico do Sport Algés e Dáfundo, um festival para encerramento oficial da época de natação.

A presença de elevado numero de nadadores concorrentes, representando quase todos os clubes filiados na A. N. L., justificou que se tivessem reunido naquele aprazível local algumas centenas de entusiastas, que não regatearam aplausos aos nadadores, mormente a Fernando Madeira, do Algés, que, com o tempo de 1 m. 11 s. e 5/10, bateu o «récord» nacional dos 100 metros mariposa, pertencente a Eduardo Barbeiro, do mesmo clube, com 1 m. 12 s. e 4/10.

As provas, que decorreram bastante animadas, tiveram os seguintes resultados quanto aos primeiros lugares:

Senhoras: 100 m. (costas)—1.ª Regina Mendes, 1 m. 37 s. 4/5; 2.ª Maria Inês da Costa, ambas do Algés. *100 m. («crawl» de frente)*—1.ª Regina Mendes, 1.28.6; 2.º Maria Inês Costa, ambas do Algés.

Principiantes, juniores e seniores: 200 m. (bruços)—1.º Peter Tonnies (Algés), 3.12.1; 2.º Arnaldo Santiago (Sporting), 3.20.3. *100 m. mariposa*—1.º Fernando Madeira, 1.11.5 «récord» nacional; 2.º Orlando Bettencourt, ambos do Algés. *100 metros (costas)*—1.º Ricardo Marques (Algés), 1 m. 20 s. 4/10; 2.º, João Calisto (Sporting). *200 m. («crawl» de frente)*—1.º Fernando Madeira (Algés), 2 m. 27 s. 6/10; 2.º Daniel Velosa (Sporting), 2 m. 54 s. *4X100 m. (estilos)*—1.ª, Algés (R. Marques, Bettencourt, Peter e Sérgio), 5.28.8.

Aspirantes: 100 m. mariposa—1.º, José M. Pintassilgo (Algés), 1.47.1. O nadador José Baptista, do Estoril, fez esta prova em 1.44.2, mas foi desclassificado nos ultimos metros por mudança de estilo. *100 m. («crawl» de costas)*—1.º Nuno Sampaio (Bel.), 1.38.2; 2.º, José V. Moura (Algés). *100 m. (livres)*—1.º, José Tomás (Estoril), 1 m. 23 s.; 2.º, José V. Moura (Algés). *100 m. (bruços)*—1.º, José Pintassilgo (Algés), 1.32.5; 2.º, Alberto Nogueira Reis (Sporting).

Iniciados: 100 m. (costas)—1.º e unico concorrente, José Manuel Escaravana (Algés), 1 m. 40 s. *100 m. (mariposa)*—1.º Liberto Pires, 1.40.6; 2.º, Manuel Quintas (ambos do Algés). *100 m. (bruços)*—1.º, Joaquim Dias Matos (C. N. N.), 1.33.1. O corredor Rui Ferreira, do Naval Setubalense fez a prova em 1.32.6, mas não se classificou por más viragens. *100 m. (livres)*—1.º, João Escaravana (Algés), 1:11.8; 2.º, João Guedes (Estoril). *4X100 (estilos)*—1.ª, Algés (Padez, Liberto, Escaravana e H. Garcia); 2.ª, Nacional de Natação.

Infantis-meninas: 33 m. (bruços)—1.ª, Leopoldina Rebelo (Estoril), 32 s. 2/10; 2.ª, Ana de Castro (Algés).

Infantis-rapazes—1.º, Venicio Pereira, 21 s. 5/10; 2.º, João Muralha, ambos do Algés.

Num dos intervalos do festival, o Grupo Desportivo Unidos de Algés, distinguiu com uma medalha o pequeno nadador de 8 anos de idade, António Almeida Bessone Basto, do S. A. D., o qual cometeu a proeza assinalável de na ultima travessia do Tejo, fazer a sua chegada entre a primeira vintena de nadadores concorrentes.

PROVAS DE ATLETISMO

Estão já apurados alguns campeões

do torneio «O Primeiro Passo»

Disputou-se esta manhã, sob esplêndido tempo, na pista do Estádio Alvalade, a segunda jornada do excelente torneio «Primeiro Passo», prova organizada pelo Sporting Clube de Portugal.

A ronda de hoje decorreu normalmente, registando-se nalgumas competições tempos interessantes para a categoria dos participantes — rapazes cuja idade não podia ser superior a 16 anos.

No programa desta jornada, estavam incluídas duas finais: a do lançamento do peso e a dos 700 metros. Na primeira especialidade registou-se um novo «máximo» neste torneio, sendo autor da proeza Vítor Manuel dos Santos, do Sporting de Tomar, que lançou a esfera de ferro (5 quilos) á distancia de 12,81 metros. O antigo «máximo» estava na posse do atleta Pedro Dias, do Sport Lisboa e Olivais, com 12,76 metros, marca estabelecida em 1950.

Já nesta segunda ronda se revelaram alguns novos valores que irão, por certo, reforçar os quadros dos três grandes clubes da modalidade —Sporting, Benfica e Belenenses.

Devido á impossibilidade de se realizar a terceira jornada deste torneio no Estádio Nacional, juntamente com o desafio de futebol Sporting-Benfica, marcado para de hoje a oito dias, os organizadores resolveram, todavia, manter a data da jornada, efectuando-a no Estádio Alvalade, ás 9 horas.

Nomes há que vão tornar-se notados na modalidade. Estão neste caso, por exemplo, os de Vítor Manuel dos Santos, Albino Sousa Neves, Hermínio Rebelo, José Rangel, Hugo Costa, Pinheiro Anjos, Humberto Valente e Joaquim Ferreiro, do Sporting de Tomar; Armando Manuel, António Fernando, Amadeu Pinheiro, Sebastião Fortuna, António Figueiredo, Fernando Amorim, Rui Costa e Magno Antunes, do Sport Lisboa e Olivais; José Maria Lopes, António Sequeira, Paulo Dorié, Francisco Oliveira, Laurentino Santos, Carlos Santos, Virgílio Ferreira e Virgilio Costa, do C. F. «Os Belenenses».

Dos clubes que não são filiais dos três grandes da modalidade, o que mais se destacou foi, sem duvida, o Caldas Sport Clube. A maior parte dos seus atletas estão apurados para as finais.

Bela jornada, quer no aspecto de propaganda, quer no sentido de organização. O Sporting está de parabens pela sua iniciativa.

Eis os resultados verificados hoje:

700 metros—1.º, Sousa das Neves, S. C. Tomar, 1,52,7 s.; 2.º, França Pinto, S. C. Tomar, 1.53,3 s.; 3.º, Armando Manuel, S. O. Benfica, 1.53.9 s.; 4.º, Virgílio Costa, C. F. Bucelenses, 1.54.6 s.; 5.º, António Fernando, S. O. Benfica, 1,55.7 s.; 6.º, Fernando dos Santos, S. Caldas, 1.56,2 s.; 7.º, Carlos Silva, S. L. Olivais, 1.58,7 s.

Peso—1.º, Vítor R. Santos, S. C. Tomar, 12,81 m. (novo «record»); 2.º, António Norton, C. A. de Portugal, 12.10 m.; 3.º, António Mendes, S. C. Tomar, 11.90 m.; 4.º, Abílio Figueiredo, S. O. Benfica, 10.95 m.; 5.º, José Maria Lopes, C. F. Os Bucelenses, 10,71 m.; 6.º, Julio Cardoso, S. O. Benfica, 10.67 m.

Nos saltos em altura estão apurados para a final dez concorrentes, que saltaram o mínimo estabelecido—1,55 metros.

Na prova de comprimento estão também apurados para a mesma final quatorze concorrentes que transpuseram o mínimo, sendo a melhor marca, de 5,75, de António Costa, do Sporting de Tomar.

Nos 250 metros efectuaram-se 19 eliminatórias, apurando dois concorrentes em cada uma, que se classificaram para os quartos de final, os quais, por sua vez apuraram doze concorrentes para as meias finais. O melhor tempo foi de 32,4 s., de Florido Anjos, do Sport Lisboa e Olivais.

Nos 80 metros estão apurados para os quartos de final dezasseis concorrentes (8 eliminatórias), sendo o melhor tempo, de 9,8 s., de Hugo Costa, do Sporting de Tomar.

Futebol internacional

COPENHAGUE, 31—Em encontro internacional de futebol, a Noruega venceu a Dinamarca por 1-0. No final da primeira parte, o resultado era de 0-0.—(F. P.).

ESTOCOLMO, 31 — A Suécia derrotou a Austria por 2-1, com 2-1 ao intervalo, num desafio de futebol disputado hoje em Estocolmo.—(F. P.).

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra mantém

o primeiro lugar

Todos os clubes do Sul ocupam os primeiros postos

As duas primeiras jornadas Norte-Sul, realizadas ontem á noite e esta manhã no rinque do Lima, foram claramente favoráveis ás equipas de Lisboa.

Em oito encontros, os representantes da Associação do Sul ganharam seis, tendo cedido apenas dois empates.

O Sintra mantém o primeiro lugar, mas permitiu a aproximação do C. Ourique, por ter consentido um 0-0 frente aos campeões do Norte. Assim, a diferença dos Sintrenses sobre os segundos classificados passou agora a ser de um ponto, apenas.

O Benfica, nitidamente em retorno de forma, está já em quarto lugar e, assim, após a 5.ª jornada, os clubes do Sul ocupam todos os postos da frente.

A classificação, depois dos encontros desta manhã, ficou assim ordenada:

		V	E	D	Golos	P.
Sintra	5	3	2	—	15—11	8
C. Ourique	5	3	1	1	14— 7	7
P. Arcos	5	2	2	1	15—12	6
Benfica	5	2	1	2	19—13	5
Estrela e Vigorosa	5	1	2	2	14—13	4
Inf. Sagres	5	1	2	2	8—10	4
Académico F. C. ...	5	1	2	2	9—15	4
Acad. Espinho	5	1	—	4	11—24	2

Os resultados verificados ontem e hoje foram:

Campo de Ourique, 4—Infante de Sagres, 1
Benfica 9—Espinho, 1
Académico, 3—Paço de Arcos, 3
Sintra, 6—Vigorosa, 5
Campo de Ourique, 2—Vigorosa, 1
Paço de Arcos, 4—Espinho, 1
Benfica, 5—Académico, 1
Sintra, 0—Infante de Sagres, 0

Deste conjunto sobressaem, como prova duma melhoria evidente, as duas vitórias do Benfica.

Não só pela clareza das marcas obtidas mas, principalmente, pelas exibições realizadas, o «team» dos «encarnados» subiu do ultimo lugar da tabela para 4.º, apenas a três pontos do Sintra.

As duas primeiras partidas dos campeões do Sul, com duas derrotas um tanto inesperadas, atiraram com o Benfica para uma posição a que não está habituado, mas que, como previamos, foram produto duma «crise» passageira. Há, pois, que contar com os «encarnados», como nestes ultimos tempos tem sucedido sempre.

O Campo de Ourique, igualmente vencedor dos dois primeiros jogos no Porto, mantém a boa forma demonstrada desde o começo do campeonato. O triunfo claro sobre o Infante de Sagres e a vitória, escassa mas merecida, conseguida esta manhã frente á excelente formação do Estrela e Vigorosa, provam que os ouriquenses estão dispostos a marcar posição no torneio.

O Paço de Arcos, como é tradicional, experimentou dificuldades no jogo com o Académico, e não foi além de um empate. Hoje, contra o Espinho, ganhou bem, sem duvida, mas as duas partidas que ainda tem a realizar no Lima são dificeis. Tanto o Vigorosa—a revelação de 1953 que se confirma este ano—como o Infante, podem fazer tropeçar qualquer concorrente.

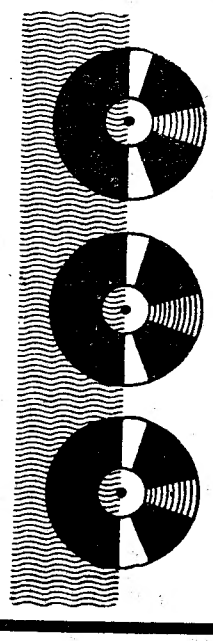
O Sintra mantém-se no comando da prova com inteiro merecimento, visto que, até agora, é a unica equipa que ainda não perdeu. Defrontou já os dois mais dificeis conjuntos do Norte e, embora com dificuldades evidentes, deixou apenas um ponto pelo caminho.

Dos portuenses, o Vigorosa tem feito o melhor até este momento, marcando o Infante uma presença irregular, talvez abaixo do valor normal da equipa.

O Académico é sempre um adversário dificil, mas não poderá, normalmente, aspirar a um lugar de evidência.

Também ao Espinho não está reservado um grande papel, embora tenha já cometido a proeza de bater os segundos do Norte pela ampla margem de 4-1.

A comparação dos valores das equipas na prova dá ao Sul, nitidamente, uma superioridade que se traduz em avanço na tabela. Todavia, a oposição dos grupos do Norte é cada vez mais firme, trazendo ao campeonato, todas as épocas, um entusiasmo sempre crescente.



NOVOS DISCOS

MUSICA DE DANÇA
MÚSICA DE JAZZ
CANÇÕES
MUSICA DE CONCERTO
ÓPERA

EM DISCOS MICROGRAVADOS (33 1/3)

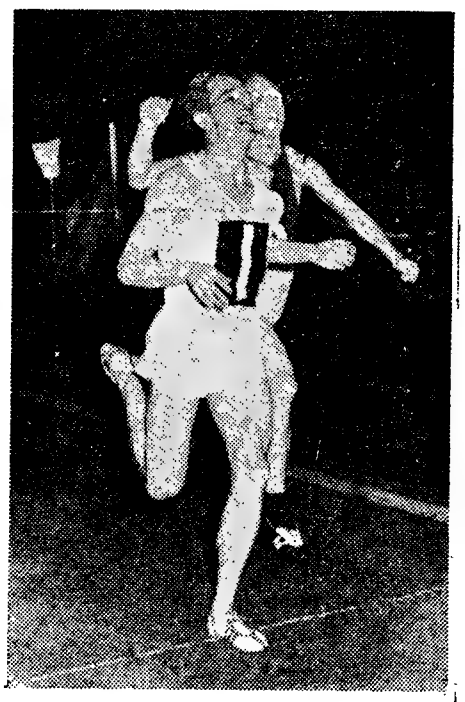
TEMOS A MAIOR VARIEDADE
NAS MELHORES MARCAS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SECÇÃO DE DISCOS E RÁDIO

Rua Nova do Almada, 112 LISBOA

DESPORTOS



A fotografia representa a chegada da já famosa prova de 5.000 metros, na reunião nocturna de atletismo recentemente realizada em Londres. Esta prova era o grande numero do programa, visto pôr frente a frente dois grandes atletas, o inglês Chataway e o russo Kuts, que se defrontaram nos ultimos campeonatos da Europa, em Berna. Então, ganhara o russo, mas, agora, na pista de Londres, após uma corrida emocionante, no «sprint» final, a cinco metros da meta, Chataway venceu, apenas por dois décimos de segundo, fazendo o tempo de 13 minutos, 51 segundos e 8/10, nova marca mundial.

Em Berna, segundo se afirmou, o inglês fora batido pelo «jogo» de Zatopek. Sendo este considerado como o adversário mais perigoso, Chataway agarrou-se a Zatopek, que não puxou o máximo, como que embalando o adversário. Quando o corredor inglês se apercebeu do logro—era tarde! Kuts tinha já cinquenta metros de vantagem, conquistando o «record», agora batido, de 13 minutos, 56 segundos e 6/10.

Em todo o caso, Kuts revelou-se um grande atleta, de excepcional classe. Assim o dizia o «tempo» alcançado, e assim o provou, mesmo, esta sua derrota em frente de Chataway, pois ele imprimiu um ritmo muito rápido á prova, só tendo sido batido no fio da chegada, como a nossa gravura mostra sugestivamente, melhorando de permeio o «record» das 3 milhas, que passou a ser de 13 minutos e 27 segundos.

Supôs-se durante muito tempo que a marca dos 5.000 metros dificilmente desceria da casa dos 14 minutos, mas a realidade é bem outra. Atingem-se tempos extraordinários, e não se sabe ainda onde se chegará nesta luta do homem contra a distancia e o tempo.

PATINAGEM

Realizam-se amanhã os exames de categoria

A Federação Portuguesa de Patinagem realiza amanhã, das 8 ás 13 horas, na pista do Jardim Zoológico, gentilmente cedida pela sua direcção, os exames de categoria de patinagem artística.

Estão inscritas as seguintes patinadoras para a 2.ª classe: Maria Antónia de Vasconcelos (Sporting); para a 3.ª Edite Cruz (Benfica); para a 4.ª Ceu Maria Pires (C. Ourique) e Maria Helena Sampaio Viveiros (Individual); para a 5.ª Maria Leonor da Silveira, Maria Antónia Melo Barreto, Maria Lucinda Gomes da Silva, Maria Helena Colaço, Aldina Cardoso (todos do C. Ourique) e Maria Virginia Aguiar Santos, da Académica da Amadora; para a 6.ª Nazaré de Jesus Brandão, Dárida da Conceição Garcia, Maria Teresa Pereira de Andrade e Maria Otelinda Teresa Soares, todas do Grupo Desportivo «Mundet».

A exemplo do que faz na Bélgica, em seguida aos exames de categoria, uma destas patinadoras exibir-se-á em patinagem livre, utilizando, porém os fatos de treino.

Ultimas notícias

Luta livre americana

O lutador português José Luís, campeão da Europa, assinou hoje o contrato para defrontar na próxima terça-feira, no Estádio Internacional, do Parque Mayer (recinto coberto), em combate desforra, o espanhol Saludes. Ambos, á refeitos das lesões que sofreram na luta que travaram na ultima sessão, preparam-se cuidadosamente para o sensacional combate.

CHAUSSONI CHEGA HOJE

E' esperado hoje, ao fim da tarde, no avião da carreira, o campeão italiano Chaussoni, «challenger» ao título europeu, que participa também na próxima sessão do Parque Mayer.

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saude. A' venda em todas as tabacarias.

O CLUBE FERROVIÁRIO

de Lourenço Marques cortou relações com o Benfica

O caso dos jogadores Naldo e Costa Pereira, que recentemente ingressaram na equipa do Benfica, vindos de Lourenço Marques, onde jogavam pelo Ferroviário, continua a agitar os meios desportivos de Moçambique.

Segundo uma informação da Lusitania, hoje recebida em Lisboa, a assembleia geral daquele clube da capital de Moçambique reuniu extraordinàriamente para apreciação do referido caso e registou avultada concorrência. O assunto foi largamente debatido, sublinhando diversos oradores o prejuizo causado ao popular clube moçambicano, tanto mais, afirmou-se, que a transferência dos dois elementos foi tratada sem conhecimento prévio dos dirigentes do Ferroviário.

Por fim, a assembleia votou o corte de relações com o Benfica, que se manterá enquanto permanecerem em exercício os actuais dirigentes dos «encarnados» e até que sejam dadas ao Ferroviários as satisfações a que este se sente com direito.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Começou a actividade dos jogadores das Divisões secundárias e das categorias inferiores da I Divisão e Divisão de Honra para o campeonato distrital da A. B. L., com jogos repartidos por vários campos da capital. Os concorrentes da III Divisão estão divididos em 2 séries. As primeiras categorias da I Divisão, tal como as da Divisão de Honra, efectuam os seus jogos durante a semana.

Os resultados apurados foram os seguintes: *Divisão de Honra*—2.as categorias: Belenenses-Atlético, 48-44; Boa Hora-Sporting, 46-58. 3.as categorias: Belenenses-Atlético, 55-27; Boa Hora-Sporting, 25-46.

I Divisão—2.as categorias: Técnico-Moscavide, 52-32; Queluz-Rio Seco, 33 22; Nacional-Carnide, 34-38. 3.as categorias: Técnico-Moscavide, 32-36; Queluz-Rio Seco, 22-28; Nacional-Carnide, 30-39.

II Divisão—1.as categorias: Campolide-Lisboa Ginásio; 35-51; Pedrouços-Liberdade, 53-53-48; Tabacos-Pena, 46-34. 32.as categorias: Campolide-Lisboa Ginásio, falta de comparência do primeiro; Pedrouços-Liberdade, 43-23; Tabacos-Pena, 40-33. 3.as categorias: Campolide-Lisboa Ginásio, 49-52; Pedrouços-Liberdade, 28-14.

TORNEIO DE JUNIORES DA A. F. L.

Alhandra, Belenenses e Benfica no fim da primeira volta

comandam as respectivas séries

Terminou hoje a primeira volta, do Campeonato de Juniores, da primeira Divisão, promovido pela A. F. L., e que, tem sido seguido com bastante interesse.

Na série A, apenas se realizaram dois desafios, em virtude de o Povoense-Sacavenense estar marcado para amanhã. O Alhandra por ter triunfado por 3-2 sobre o Vialonga passou a comandar a sua série. O Águia averbou a sua primeira vitória formal, ao bater, por 1-0, o Operário Vila-franquense.

Na série B, o Belenenses é o «leader», apenas admirando o seu triunfo sobre o Casa Pia, pela clareza do resultado—6-0.

Os «leões» venceram, naturalmente, por 6-0 o F. Benfica; e o S. L. Olivais não foi além do empate a uma bola ante o Castelo.

Na série C, constitui surpresa a margem de 6-1, que o Atlético obteve sobre o Estoril. A vitória, no entanto, dos alcantarenses era aguardada.

O Benfica venceu o Cascalheira, por 3-1, como era esperado; e, por ultimo, assinale-se o escasso 1-0, do Vitória sobre o Carcavelos. O Benfica é o que neste agrupamento, se encontra no topo da tabela.

Seguem-se alguns apontamentos sobre as partidas de hoje:

SÉRIE A

Alhandra, 3—Vialonga, 2

Jogo em Alhandra. Árbitro, Aníbal de Oliveira. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a uma bola. Primeiro marcou Lourenço, do Vialonga, na transformação duma grande penalidade, aos 14 minutos. Aos 34 minutos, os locais empataram por intermédio de Pereira.

Na segunda parte, Américo deu vantagem ao Vialonga mas aos 15 e aos 34 minutos, Agostinho (na transformação dum castigo máximo) e Pereira alcançaram os dois tentos que deram a vitória á equipa local.

Águia, 1—Operário V. Franca, 0

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Oliveira Martins.

O desafio decorreu com pouco interesse, principalmente na primeira parte.

Após o descanso, o Águia, com mais energia e mais vontade, fez o seu tento, aos 15 minutos, por Arnaldo, na marcação de um «livre». O Operário tentou reagir, mas os seus avançados não conseguiram bater a defesa contrária, pelo que o Águia, no final, vencia por 1-0.

SÉRIE B

Casa Pia, 0—Belenenses, 6

Jogo no campo «Pina Manique», arbitrado por Eduardo Gouveia.

Vitória fácil dos «azuis» que, ao intervalo, ganhavam já por 2-0, tentos de Vieira, ao quarto de hora, de «penalty», e de Cordeiro, 1 minuto depois.

No segundo tempo, o domínio do Belenenses manteve-se e o grupo obteve mais quatro golos. Aos 10 minutos, por Miguel, aos 11, por Vieira e aos 20, de «penalty», por Serra; o sexto tento foi marcado por Gabirro, no ultimo minuto da partida.

S. L. Olivais, 1—Castelo, 1

Jogo nos Olivais, arbitrado por Henrique Heitor.

Na primeira parte o marcador não chegou a funcionar, se bem que as duas equipas tivessem desperdiçado óptimas oportunidades. Na segunda parte, aos 22 minutos, Alves abriu o activo a favor do Olivais, mas 10 minutos após Caetano, do Castelo obteve o empate, resultado final da partida.

Sporting, 6—Futebol Benfica, 0

Jogo no Lumiar A. Arbitro: Luís Vilaça.

Pelo próprio resultado pode avaliar-se o domínio dos «leões» em todo o desafio. Ao intervalo, 2-0, tentos de Carlos Santos e Costa, aos 11 e 14 minutos.

Na segunda parte o Sporting fez mais 4 golos; Silva (2) aos 7 e 14; Mendes e Costa, aos 5 e 37 minutos.

SÉRIE C

Atlético, 6—Estoril, 1

Este encontro teve duas facetas distintas. A da primeira parte, durante a qual a equipa visitante foi superior á antagonista, e, portanto, foi com justiça que chegou ao intervalo a vencer por 1-0, golo feito por Batalha, de «livre» indirecto, aos 21 minutos.

No segundo tempo, o Atlético foi, efectivamente, o melhor grupo e, com certa surpresa, fez 6 tentos sem resposta. O primeiro foi obtido por Espiga, aos 2 minutos. Dois minutos passados, Batalha, involuntàriamente, meteu mão á bola, mas a grande penalidade foi assinalada, e que Sim Sim converteu. Aos 10 minutos, Midões elevou a vantagem para 3-1.

Aos 22 minutos, Libertário, metendo mão á bola, provocou novo penalti, que Sim Sim também converteu. Seis minutos volvidos, Murta passou o marcador para 5-1; e, finalmente, Midões pôs o resultado em 6-1, quando eram decorridos 32 minutos.

Cascalheira, 1—Benfica, 3

Jogo no campo da Aliança, arbitrado por António Calheiros.

A vitória pertenceu á equipa «encarnada», que, de facto, mostrou ser conjunto mais apetrechado que o adversário. Todavia, este soube opor-se de molde a dificultar, ao máximo a vitória dos visitantes, com a sua defesa aguerrida e bem organizada.

Ao intervalo, mercê de golos de Esteves, aos 5 minutos, e de Muralha, aos 10 e aos 36 minutos, o Benfica vencia por 3-0.

Na segunda parte, apenas Amorim fez um golo, quando eram decorridos seis minutos.

Registe-se, no entanto, a invalidação, sem motivo aparente, de um tento ao Benfica, aos 11 minutos.

No fim, Cascalheira, 1-Benfica, 3.

Vitória, 1—Carcavelos, 0

Jogo na Picheleira, arbitrado por Martins Pereira. O tento da vitória foi marcado aos 35 minutos da primeira parte por Baltazar. O Carcavelos, apesar de só ter alinhado com nove elementos ofereceu boa réplica ao grupo lisboeta.

TÉNIS DE MESA

Principiou hoje o torneio da taça «Diário de Lisboa»

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, abriu hoje, a nova época, com os primeiros desafios da taça «Diário de Lisboa» oferecida pelo nosso jornal, e reservada á categoria de infantis.

Benfica-Mirantense 3-0
M. Pedral A-M. Pedral B ... 3-0

A 2.ª eliminatória disputa-se no domingo.

Campeonato Nacional de Hóquei em Patins

OIÇA, ATRAVÉS DE

RÁDIO RENASCENÇA

(LISBOA, PORTO E ONDAS CURTAS)

NUM RIGOROSO EXCLUSIVO

LONG-LIFE

«AS PEUGAS... QUE CALÇAM COMO UMA LUVA»

AS SENSACIONAIS REPORTAGENS DO CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

HOJE (cerca das 23 h.) — Revista da jornada da manhã e relato dos jogos

E. VIGOROSA–BENFICA e I. SAGRES–PAÇO D'ARCOS

AMANHÃ (cerca das 23 h.) — Resumo dos jogos anteriores e relatos dos encontros

E. VIGOROSA–PAÇO D'ARCOS (2.ª parte) e I. SAGRES–BENFICA

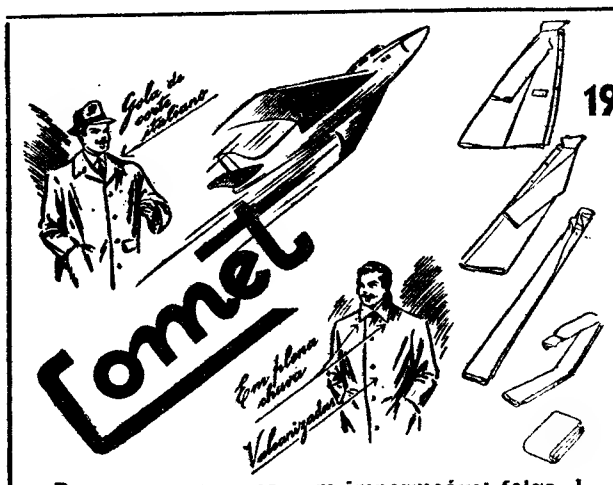
Comentários — Entrevistas — Reportagem

*

Ao microfone: VÍTOR SÉRGIO E AVELINO MARQUES

UMA PRODUÇÃO

SONARTE PUBLICIDADE, L.DA



195$00

É O PREÇO DE UM IMPERMEÁVEL DE FOLHA DE PLÁSTICO

Procure sempre usar um impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos

COMET o impermeável que abre a jacto e estudado para o nosso clima e colónias

DESDE JÁ À VENDA

UM EXCLUSIVO DE ADÃO, CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Dobre tal qual o desenho e guarde no seu bolso

GRUNDIG Radio

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA EUROPA APRESENTA O ULTIMO APERFEIÇOAMENTO DA TÉCNICA DE SOM: **A NOVA SÉRIE 3 D, EQUIPADA COM FM** (FREQUÊNCIA MODULADA)

O MAIOR RELEVO SONORO

SOM 3D

A MÁXIMA PUREZA DE SOM

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES:

NACIONAL RÁDIO, LD.ª — Praça da Figueira, 18-1.º, esq.º — Tel. 25251-26251 — LISBOA

SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, LD.ª — Rua Sá da Bandeira, 523 — Tel. 27064 — PORTO

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550
R. do Norte. 61. (ao Camões)

Frutas em Calda

AOS DOENTES, FRACOS E CONVALESCENTES lembramos que os nossos produtos foram analisados em laboratórios oficiais (Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e Junta Nacional das Frutas) sendo as amostras colhidas na Fábrica, por esta ultima entidade

		100 grs. de produto (conjunto de fruta e calda) contem						Compotas de		
SUBMINERAIS		Alperces	Cerejas	Morangos	Peras	Maçãs	Pêcegos	Alperces	Peras	Pecegos
Cálcio	mg. %	19,4	16,0	20,—	14,	10,		16,	9,7	
Fósforo	» %	32,5	12,2	7,5	9,	5.		13,	8,5	
Ferro	» %	0,5	0,2	0,2	0,2	3,5		0,7	1,6	
Cobre	» %							0,7		
VITAMINAS										
Caroteno	mg. %	50,	—	—	—	—		—	—	
Tiamina	» %	38,	140,	70,	98,	91,		212,	168,	
Riboflavina	» %	84,	78,	56,	40,	45,		22,	78,	
Niacina	» %	0,9	0,2	0,75	1,7	0,75		750,	2,2	
Acido Ascórbico	» %	3,6	5,	3,7	—	14,		4,0	2,0	
VALOR ENERGÉTICO		161%	126%	134%	87%	151%		285 %	266 %	
Preço por lata 1/2 kg.		11$00	11$00	12$00	11$00	11$00	12$00	—	—	
Preço por lata 1 kg.		17$50	17$50	20$00	17$50	17$50	20$00	—	—	
Preço por frasco de 1/2 kg.								15$00	15$00	15$00

Geleia de marmelo { Vitaminas: Riboflavina: Y/100 ... 19
Vitaminas: Acido Nicotínico: mg./100 ... 7 (Calorias 279 %)

Preço: frasco de 1/2 quilo, Esc. 17$50; lata de quilo Esc. 25$00

Todos os produtos estão isentos de Corantes Alcool e de Conservadores Químicos

PROVE E VERÁ, MELHOR NÃO HÁ — PEÇA-OS NO V/ HABITUAL FORNECEDOR

São fabricados pela FABRICA FLORBELA, Bairro TRINDADE—Setubal, Telef. 3277

ATENDE-SE PEDIDOS PELO TELEFONE 665389 — LISBOA

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diàriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Novembro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decurso do mês de Novembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Régua e Bagauste — Romaria a Santa Eufémia, em Bagauste, em 1 de Novembro; Borba — Feira Anual, em 1 e 2 de Novembro; Mangualde — Feira Anual dos Santos, em 7 de Novembro; Penafiel — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, em 10, 11 e 14 de Novembro; Portimão — Feira de São Martinho, de 11 a 13 de Novembro.

Os cartazes anunciadores dos serviços especiais, a preços reduzidos, podem ser consultados nas estações.

Tenente - Coronel Médico
Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria de Lourdes da Gama Braga de Sá Teixeira Mendonça Marques, seu marido (ausente) e filhos, Maria Cristina da Gama Braga de Sá Teixeira da Paixão Moreira, seu marido e filhos, Maria Madalena da Gama Braga de Sá Teixeira Vieira Galamba e seu marido, José António da Gama Braga de Sá Teixeira, António Manuel da Gama Braga de Sá Teixeira, sua mulher e filha, Afonso Henriques da Gama Braga de Sá Teixeira (ausente), Leopoldina de Sá Teixeira do Lemos e seu marido e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Irmão e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

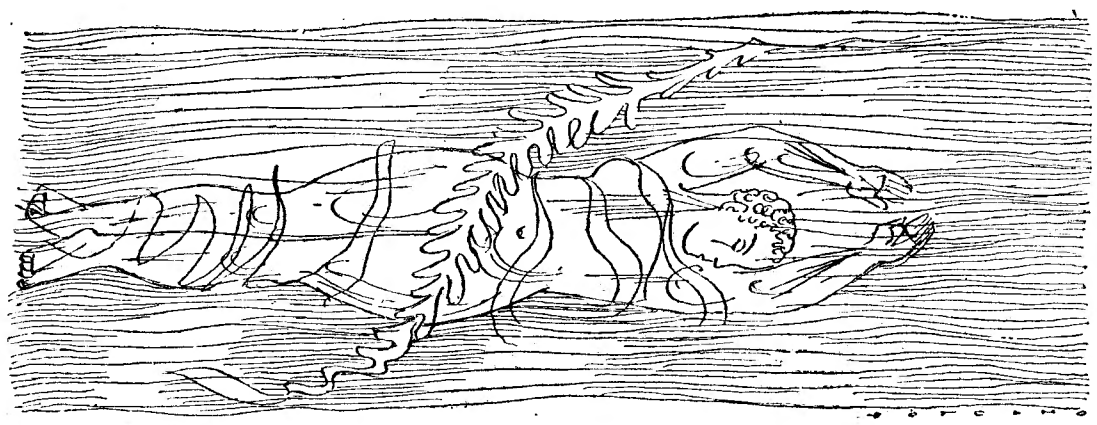
AGENCIA BARATA

O CONTO DE DOMINGO

SEGREDOS DO MAR

Texto de Cesar dos Santos

Ilust. de Carlos Botelho



Antigamente, nos tempos em que eu andava no mar... E nos barcos á vela... —acentuava, orgulhoso e com desdém pelos navios a vapor, os quais — dizia, melancólico e ressentido — liquidaram a arte de navegar, mataram o sonho e a aventura.

Assim começavam sempre as histórias do velho Capitão Rafael.

Com a reformazita do Montepio dos Navegantes e o amparo do filho, que ele fizera brioso oficial da Marinha, vivia naquela casa debruçada da ponta da falésia sobre a vastidão do oceano, perto da fortaleza desmantelada, defronte do farol da barra. A casinha muito branca, isolada no ermo, como um aceno, das alturas, aos barcos que passavam ao largo, enroscava-se na rocha sob a umbela de um gigantesco pinheiro que o Sol, ao nascer, franjava de oiro, e, á noite, parecia polvilhada de estrelas. Nas suas ramagens marulhantes poisavam as cotovias a saudar as radiosas alvoradas e, aos primeiros arrepios das brisas outonais, quando as neblinas crepusculares embaciavam os magoados poentes, as andorinhas e outras aves migradouras na despedida para a viagem ás mornas paragens do Levante.

Desde que enviuvara, o Capitão Rafael mudara se para lá, na companhia da irmã, também viuva e sem mais família no lugar. Nunca ele aceitou as ofertas do filho que o queria levar para ao pé dele, no burburinho da cidade, á beira do grande porto coalhado daqueles navios disformes e fumegantes que lhe sombreavam a alma. Preferia viver na solidão de dilatados horizontes, ao pé do mar, para não morrer de saudade.

Um caminho sinuoso e poeirento, ladeado de pitei'as, serpenteando por entre vinhedos, descia lá do alto pela arriba, contornava o pequeno cemitério que alvejava na encosta e parecia abrangê-la toda quando, no Inverno, as f'gueiras simulavam esqueletos e feixes de ossos amontoados. Depois de passar a linha férrea, seguia junto aos barracões das fábricas de conservas para se ramificar em ruelas estranguladas e salitrosas no bairro dos pescadores apinhoado na eminência areenta e soalheira a dominar o casario encavalitado ao redor da enseada. Entestava aí a rua principal que ia ter ao cais e parecia mergulhar na água, ao fundo, onde, para além dos mastros e dos guindastes da doca, subia no horizonte, até á altura dos beirais, a linha azul ferrete do oceano rutilante sob o diluvio do Sol.

A artéria ladeirenta e rumorejante desembocava no largo fronteiro ao molhe, diante da Alfandega e da Capitania, que tinha um alto e encordoado mastaréu para os sinais á navegação. No ultimo quarteirão alternavam os botequins, armazéns de peixe, casas de apetrechos de bordo. Cheirava a sal e a alcatrão; alastrava a zoeira de vozes, misturando-se a ruídos s'bilantes, ao chiar de roldanas, aos s'lvos estridentes. De quando em quando, as *sereias* dos galeões bojudos, metidos na água sob o amontoado de redes, gorgolejando ao longe, completavam o coro de ressonancias vibrantes e confusas, a barulheira característica dos pequenos portos de pesca e tráfico. A' esquina, tornejando para o largo, ficava o *café* cantante, *A Fateixa de Prata*, com musica, bebida e mulheres, chamariz dos tripulantes dos barcos que vinham de toda a parte, de terras estrangeiras, trazer folha de Flandes, abastecer-se de sal, carregar conservas e cortiça.

Boné á maquinista, de pala de oleado, casaco ao ombro, camisola com uma caravela bordada no peito, mangas arregaçadas—uma ancora tatuada num braço, no outro um coração—, a fornalha do cachimbo acesa, o Capitão, rijo, articulações desenferrujadas, descia todas as tardes, pelo caminho das piteiras, acompanhado pelo cão, o *Cabinda*, e ia abancar na varanda do *café*, sobranceira á baia. Dois ou três companheiros invariáveis, velhos marcantes, pensionistas do Compromisso Marítimo, juntavam-se-lhe para umas horas de palestra, a embalar a nostalgia das viagens, na evocação de episód'os vividos, histórias antigas, coisas estranhas que iam pelo tempo fora até ás brumas da lenda.

Agora, andava ele a recordar alguns casos singulares da sua odisseia de navegante ao neto, cadete em férias, que se preparava para as primeiras derrotas—a grande aventura pelo mar largo.

Naquela tarde, a narrativa saía dos domínios do fantástico e maravilhoso, para a perturbadora emoção de acontecimentos reais que ultrapassam a empolgante fantasia e se revestem dos surpreendentes e indecifráveis mistérios do mar. Eram singulares h'stórias de afogados, tão espantosas, como seriam inconcebíveis se não fossem garantidas pela experiência e a palavra honrada do velho Capitão Rafael.

*

—Antigamente, nos tempos em que eu andava no mar... E nos barcos á vela!... Aos anos que isso foi! Eu era imediato da *Nereide*... Lindo barco! Com todo o pano solto e o vento enleiado nas enxárcias, cantava como uma sereia. Havendo mar chão, deslizava suavemente, que nem cisne em lago encantado. Mas se refrescava e as águas ferviam sob a borrasca, era vê-lo pimpando sobre a crista da vaga. Parec'a um equilibrista no arame. Grande nau para grandes tormentas! Era um barco á vela, daqueles que tinham alma e os marinheiros sentiam pulsar-lhes o coração—e está tudo dito.

O Capitão evocava esses tempos com melancólicas nostalgias, mas recordar o passado equivalia a reviver as suas aventuras e fazia-o com íntima satisfação.

—A escuna andou muito tempo a carregar peixe em salmoira daqui para Argel, de onde ia, normalmente, atestada de mercadorias, para Marselha. Não há no Mundo porto como aquele. Amarram ali barcos que correm os sete mares e form'ga gente de toda a parte. As mulheres, para todos os gostos e paladares, são aos cardumes nos *cabarets* e nas baiucas dos ca's, e quando o mareante desembarca, na sofreguidão da bebida e do amor, fica estonteado...

—Lembras-te daquilo, ó Nasário?—voltou-se para o antigo companheiro, piscando-lhe o olho e sorrindo gaiofe'ro, e prosseguiu na narrativa.:

—Uma ocasião, estava a *Nereide* ao largo, feito o lastro e aparelhada para levantar ferro, ao outro dia. Aí á boquinha da noite, com vento fresco e céu forrado, uma névoa como fumaceira azulada começou a levantar-se das águas enrugadas, tintas de breu, a envolver a escuna e a ofuscar as luzes da cidade. Daí a pouco a cerração era completa e princ'piou a roncadeira da buzina alertadora que vinha dos lados da barra. Eu fazia o quarto, em vaivem pelo convés, fumando o meu cachimbo, enervado, a pensar naqueles que, em terra, aproveitavam a ultima noitada, pois a *Nereide* não voltaria tão cedo a Marselha.

—Também lá estavas tu, com o capitão, lembras-te, ó Nasário?!

—Por sinal que a noite não correu nada bem; e, ás duas por três,, tivemos que *rumar* para bordo, no meio de uma sarrafusca dos diabos, com bancos e garrafas pelo ar, navalhas arrepiantes a brilharem, no *Arco-Iris*, por causa das tais mulheres, que são sempre os nossos trabalhos..

—Já noite ia adiantada—continuou o Capitão Rafael—, o v'gia, que, de instante a instante, fazia tanger o sino para *dar presença* no meio do nevoeiro, gritou:—«Homem na água!» O mestre apitou, corri para a amurada de estibordo e vi um vulto a debater-se na corrente da baixa-mar que o puxava ao longo do costado, a engolfar-se nas ondas e a querer agarrar a escada de quebra costas, mergulhada na água. Como havia pouca gente para mandar arriar a baleeira, um dos tripulantes atirou-se de bordo e, em quatro braçadas, *pescou* o vulto que continuava a lutar obstinadamente com a mareta para alcançar o navio. Lançámos um cabo e os dois foram içados pelo quebra-costas, esforçando-se o desconhecido para se desenvencilhar do braço possante do marinheiro que o cingia pelos quadris. Aos revérberos de uma lanterna, vimos que se tratava de um jovem, imberbe e amedrontado, aí dos seus dezoito anos. Arfava de cansaço, mostrava-se inquieto, mas arisco e intratável. Era bonito, mesmo belo. As roupas, encharcadas — blusa ás riscas largas em grades e calças, que pareciam de um moço de bordo, maior do que ele—colavam-se-lhe ao corpo e moldavam formas perfeitas. Era franzino, delicado, contudo robusto de peito. E tinha uma linda cabeça, emoldurada por caracóis aloirados que lhe saíam sob o barrete á levantina, colados á testa e a escorrerem pela cara, um rosto mimoso onde luziam os o'hos, muito grandes, meigos e tristes, e cheios de ansiedade e desesperada rebeldia.

O velho capitão suspendeu a narrativa para dizer ao neto, que o escutava, entre surpreso e embevecido:

—Estas histórias de velhos marinheiros parecem inventadas e quase não se acreditam, mas está aqui o Nasário que não me deixa mentir.

O piloto assentiu com um sinal de cabeça e ele continuou:

—Mandei que lhe secassem as roupas e lhe dessem café com aguardente. O mestre e o cozinheiro levaram-no para o beliche da proa, mas afastados do jovem, que se mostrava escarmentado e não deixava que o tocassem. Fiquei a olhá-lo e a pensar nos seus modos agressivos e, ao mesmo tempo, implorantes e submissos. Impressionava-me, sobretudo, aquele corpo airoso e tão débil e o seu belo rosto, de feições correctas e esmeradas. Não sei porque associação de ideias, vieram-me á lembrança o busto e a cabeça da estátua de uma ninfa cavalgando um golfinho no lago do Aquário de Palermo, que contemplei várias vezes e para sempre me ficou nos olhos e na imaginação. O mestre apareceu, depois, muito excitado, dizer-me que o rapaz parecia end'abrado quando lhe falou em despir a roupa para lha enxugar. Fugiu-lhe e enfiou pela gaiuta dos cabos, aferrolhando-se por dentro. Na algaravia a que se chama o dialecto mediterranico, mistura de várias línguas, pelo qual se fazem entender os marítimos naquelas paragens, berrou-lhe lá de dentro que antes queria que o matassem ou jogassem ao mar com chumbo nos pés, a voltar para terra. E ficou a chorar. O caso só podia ser resolvido pelo capitão e ele quando voltou, decidiu, depois de ouvi-lo a sós, no seu camarote, deixá-lo ficar, se a coisa não fosse descoberta e não viessem os *gendarmes* buscá-lo a bordo. Comeria pelo que trabalhasse. E nada de complicações com a tripulação—exigiu o capitão. Não futurei coisa boa. Dizia-me uma voz interior que aquilo não acabaria em bem...

—Como não acabou!...—interveio o piloto.

—De manhã, fizemo-nos ao mar, rumo a Valência, onde a *Nereide* ia carregar laranjas para Gibraltar—recomeçou o Capitão Rafael. Apanhámos um temporal desfeito e foram tantos os trabalhos que ninguém teve tempo de se preocupar com o rapaz. Não me saía ele, entretanto, do pensamento. Via-o delicado e frágil, sempre aflito, procurando ocultar qualquer coisa, ocultar-se a si próprio, esquivando-se ao convívio com os tripulantes. No meio da tempestade, quando os homens praguejavam, ele rezava, de joelhos. Em certas ocasiões, os o'hos chamejavam-lhe enfurecidos, para exprimirem, depois infinita tristeza e uma doçura magoada. Nalgumas vezes que o observava, discretamente, julguei surpreender nesses olhos fascinadores lágrimas rebeldes prestes a rebentarem em convulsivo pranto. Sempre que olhava para ele, e mesmo se o não visse, sentia-me enleado numa inexplicável e dominadora sedução. Havia ali um mistério, que eu pressentia qual fosse, embora a imaginação fizesse por adensá-lo. E não me era possível deixar de pensar na estátua do Aquário de Palermo

O cadete escutava o avô, abismado: A história tocava-lhe o coração, perturbava-lhe os sentidos, era sedutora, mas parecia-lhe fabulosa, e o capitão, que lhe lia a duvida no pensamento, tornou a evocar o testemunho do Nasário.

—Podíamos jurar sobre os *Evangelhos!*—exclamou o piloto, fazendo o gesto simbólico com a mão espalmada na mesa.

*

O Capitão Rafael retomou o fio á narrativa:

—O desfecho trágico deu-se em Valencia, no mesmo dia em que fundeámos. Armou-se tremendo conflito entre dois grupos de tripulantes, que se iam exterminando uns aos outros. O motivo da contenda fora o jovem e eu conjecturei, sem me enganar, que o ódio com que se batiam era qualquer coisa do impulso instintivo exacerbado pelo estranho poder de sedução, fortemente sensual, dessa estranha criatura...

Depois de uma pausa, para dominar a comoção, o velho marinheiro prosseguiu:

—Apurados os factos, o capitão foi duro no castigo dos amotinados e o jovem não escapou. Seriam vergastados—naquele tempo, ainda se usavam, a bordo, as penas corporais—, e ele apanharia, á sua conta, uma duz'a de chibatadas, por ser o causador da desordem e haver mordido e esgadanhado um dos marinheiros, que o irritara com piadas obscenas. Ficaria naquela noite ao relento, no convés, e os outros, a ferros, no porão, para serem azorragados, ao amanhecer...

—De novo a emoção embargou a voz do narrador. Recobrou alento com outro cálice de genebra e disse:

—Invadiu-me uma grande tristeza, ao lembrar-me do jovem, e não me saíam da imaginação o mistério que o envolvia nem a estátua de Palermo. A angustia esmagava-me o coração e era como se sentisse as carnes retalhadas pelo látego que havia de zurzi-lo... De madrugada, o rapaz tinha desaparecido. Houve alarme, todo o navio foi devassado e nem rasto dele. Ao romper da manhã, apareceu o cadáver, a boiar ao sabor da vazante. Tinha ao pescoço um pedaço do cabo que ele atara a uma pedra do lastro para ir para o fundo. Quando o vi da amurada, a poucos metros do costado da escuna, deu-me um baque no coração... Flutuava de ventre para o alto... Desvanecia-se o mistério. Surgia, tragicamente, a verdade que me atormentava...

O capitão fez nova pausa e rematou para responder ao neto que o interrogava na sua mudez assombrada:

—Sempre que o corpo de um afogado vem á superfície, anda á tona da água de bruços, se for homem; e de peito para cima, se for mulher...

O cadete, como se despertasse de um pesadelo, parecia atónito. Acreditava no avô, mas aquilo era tão extraordinário...

—Pensas, talvez, que isso da posição de um afogado na água pode ser simples coincidência e só por acaso se repete... Pois é mesmo assim. São segredos do mar, coisas que ninguém sabe explicar, como não se pode esclarecer o m'stério do *sangue dos afogados*... Aqui o Nazário conta-te, em poucas palavras, um caso desses:

*

—Há muitos anos—começou o piloto—, um irmão da Maria Cuca, aquela velhota que passa por bruxa e mora lá para cima, no Bairro da Lata, deitou-se a afogar no esporão da barra. Era um rapaz forte, moreno, tristonho e cismador, valente e leal. Mestre de um barco da pesca do biqueirão que naufragou e se perdeu com a companha nos cachoupos diante do farol, sob medonha tempestade, por ser ele o unico a salvar-se começou a empreender naquilo e jogou-se ao mar. Um mês depois, voltei de uma viagem á Guiné, no veleiro *Estrela Polar*, que atracou á estacada, ali onde está, agora, o posto da Guarda Fiscal. Uma tarde, o crescer da maré trouxe o corpo de um afogado que a ondulação foi depositar no declive empedrado e limoso, á ré do *Estrela Polar*. Estava irreconhecível, desnudado, roído pelos caranguejos. Tinha havido outro sinistro á entrada da barra, com a morte de três pescadores, e faltava aparecer um deles, mas logo falaram no Zé Zeferino, o irmão da Maria Cuca. Daí a pouco, descia esta mesma Rua Nova uma procissão de gente em grande alarido, com aquela á frente, esguedelhada, as mãos na cabeça, a chorar em alta grita. O corpo estava já em seco sobre as pedras, coberto com uma serapilheira. Assim que a mulher se abeirou do cadáver e lhe destaparam a cabeça, saltou uma golfada de sangue negro e tão nauseabundo que toda a gente se afastou estonteada. Não era preciso mais nada, mas a Cuca e outros parentes reconheceram, depois, na casa mortuária, que se tratava, efectivamente, do pobre Zeferino...

O capitão Rafael atalhou e disse ao neto, que continuava no mesmo silêncio assombrado:

—Também ninguém sabe explicar porque é que quando tiram um afogado da água para terra e aparece ao pé dele a primeira pessoa de familia lhe rebenta uma golfada de sangue...

O tempo e a agricultura

VILA POUCA DE AGUIAR, 28—Há quatro dias que esta região tem sido beneficiada com chuva, pois os renovos estavam totalmente inutilizados com a seca. Ultimaram-se as vindimas e, nesta vila e arredores, a colheita foi satisfatória. A produção da batata foi muito diminuta e os milhaes estão prometedores, sendo o milho de sequeiro de boa produção.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BEM FAZER

Recebemos de um anónimo, que nos remeteu, juntamente, um recorte do «Diário de Lisboa», 50$00 destinados, em partes iguais, ao pobre electricista da Rinchoa e á menina sem pai, a quem faltavam os recursos para satisfazer a divida, contraida com o funeral de sua mãe.

Também para o electricista da Rinchoa recebemos 50$00 de B. B. M., a quem agradecemos, bem como ao referido anónimo, em nome dos contemplados.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Demissão de dirigentes do Grémio do Comércio de Beja

BEJA, 30.—Em virtude de ter sido indeferido o pedido para que os estabelecimentos comerciais desta cidade estivessem abertos na próxima segunda-feira, dia em que se realiza aqui um importante mercado de gados, a direcção do Grémio do Comércio de Beja e o presidente da assembleia geral do mesmo organismo pediram a sua demissão.

Tem **Prisão de Ventre?**
Use
ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

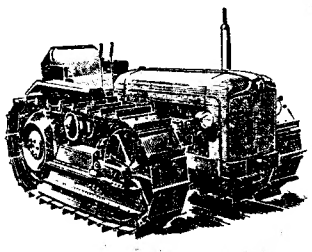
MULHER DE... CACETE

EVORA, 27—No bairro residencial das Portas de Machede, nesta cidade, após discussão acesa, uma destemida mulher—a «Cabaça», como o vulgo a conhece—munindo-se de um varapau, fez recolher ao banco do Hospital da Misericórdia, gravemente ferido na cabeça, o popular João Caleiro, de 38 anos, solteiro, antes atingido por ela com uma forte cacetada.

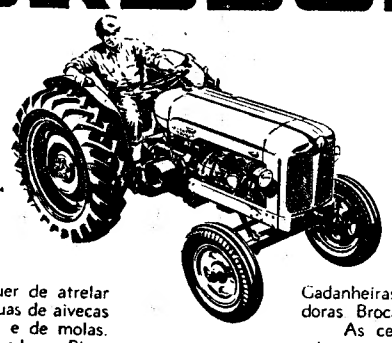
—Se todas as mulheres fossem como eu, não havia distinção de sexos fortes e fracos—observou a «Cabaça», depois da sua façanha.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O NOVO TRACTOR **FORDSON - MAJOR**



MAIOR FORÇA



MENOR CONSUMO

MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polie ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas. Gadanheiras. Caixas de transporte. Galeras. Guindastes. Guinchos. Carregadores. Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moinhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS.

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

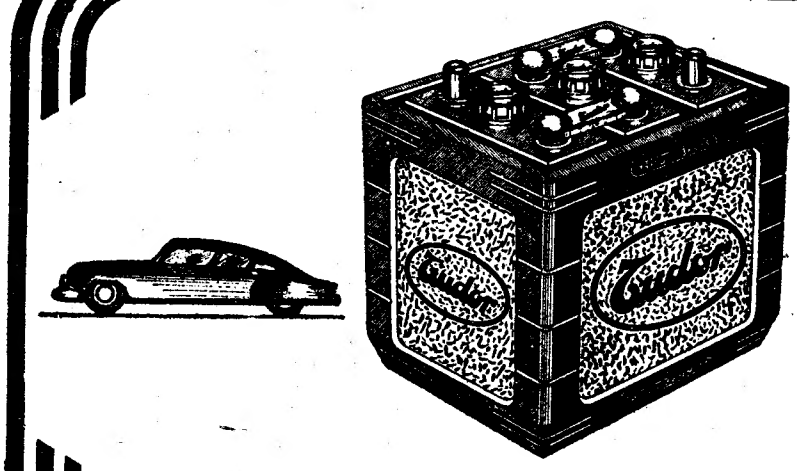
Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141 / 41142

CHÁ LUSO
Grado, saboroso e aromático
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO



NO SEU CARRO USE SÓ

BATERIAS

Tudor

• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

Prove uma vez... para o beber uma vida!

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

SOCIEDADE GERAL
n/m «ALFREDO DA SILVA»
em 10-11-54
para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 5 e 6 para Bissau e no dia 8 para Cabo Verde
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.
Tratar em:
LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 39 — Tel. 26314
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 12 DE NOVEMBRO
Saída de Leixões em 13 DE NOVEMBRO
VIAGEM SEGUINTE:
Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO
Nesta viagem, o navio permanecerá no Funchal até á manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da «Noite de S. Silvestre — Passagem do Ano na Ilha da Madeira

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Rowenta

ALEMÃO AUTOMÁTICO COM CABO E FICHA DE LIGAÇÃO!

— LEVE
— RESISTENTE
— ECONÓMICO
— COM GARANTIA!...
ESC. 360$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo: **VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.**
R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º (Elevador) — Telef. 28422 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

CONTRA A «BORLA»

—Estou constipadissimo. O senhor doutor que faz quando está constipado?—perguntou a um médico um doente dos que aproveitam o encontro casual para não pagar a consulta.

—Umas vezes tusso, e outras espirro—respondeu o médico, a defender-se da «borla».

O falecido dr. Almeida, que vivia em Oeiras, quando no comboio lhe faziam semelhantes, consultas, dizia:

—Dispa-se.

—O' senhor doutor, aqui não posso...

—Então, vá ao consultório.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo, informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 19 e 15, A Voz do Império, programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, O Dia de Cristo-Rei, palestra pelo secretário-geral da Acção Católica; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canconetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40, Álbum Musical; 22, Rosa dos Ventos, programa de Adolfo Simões Müller; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Um conto de vez em quando; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Crónica Tauromáquica, por Leopoldo Nunes; Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de camara; 21 e 50, Musica sinfónica e notas pelo professor Mário Simões Dias; 22 e 50, Musica de arco; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Casa Branca; 18 e 30, Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, «Roberta»; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4342

HORIZONTAIS: 1—Mentiroso. 2—Olival extenso. A custo. 3—Também não. Teve conhecimento. Igreja episcopal. 4—Duzentos em romano. Tombares. 5—Simbolo quimico do érbio. Cônjuge. 6—Agrave. Abasteci. 7—Titulo do marquês que foi o mais eminente e célebre dos oradores da Revolução Francesa. Prefixo de negação. 8—Serradura. Porco. 9—Enxerga. Estimais. Dificuldade. 10—Pronome pessoal, Meio apodrecida. 11—Gulosas.

VERTICAIS: 1—Concebivel. 2—Arbusto odorifero. Pronome pessoal. 3—Viscera. Objecto inanimado. Preposição. 4—Siga (inv.). Andam depressa. 5—Medida inglesa de doze polegadas. Tornarás higiénico. 6—Um e outro. Pundonor. 7—Falsos brilhos. Acusada. 8—Gritam, Avistei. 9—Prefixo de negacão. Sou presente. Oceano. 10—Chefe etiope. Escusada. 11—Que contêm óleo.

Solução do problema n.º 4341

HORIZONTAIS: 1—Aquilatar. 2—Irá. Alea. 3—Um. Achata. 4—Iam. Croatas. 5—Eu. Aia. Dais. 6—Apa. Par. 7—Cano. Ais. Sn. 8—Erosivo. Pua. 9—Retiro. Ar. 10—Seta. Sim. 11—Mordicada.

VERTICAIS: 1—Aquiescer. 2—Mau. Ares. 5—Ui. Anotem. 4—Iró. Apósito. 5—Lá. Cia. Irar. 6—Ara. Avo. 7—Taco. Pio. Si. 8—Alhadas. Sic. 9—Reatar. Má. 10—Atai. Sua. 11—Assinaria.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava em 31 de Outubro de 1924, que na capital estavam abertas onze casas de espectáculo: o «Nacional, com a peça «O Regente»; o S. Luís, com «A Feitceira»; o Politeama, com «O homem do papagaio»; o Apolo, com «Os Mineiros»; o Avenida com «O Poço do Bispo»; o Eden, com o «O bolo-rei», e o Maria Vitória com «Rés-vés». No Coliseu dos Recreios estava uma companhia de circo; no Chiado Terrasse, fados; no Salão Foz, variedades, e no Gil Vicente, aos domingos e segundas-feiras, representava-se a peça «Inês de Castro».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o céu está com algumas nuvens e o vento é fraco de direcção variável, predominando de Noroeste por acção dum vasto anticiclone com um nucleo centrado a Norte da Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens e nublado para amanhã nas regiões do Norte, com possibilidades de chuviscos. Vento bonançoso do Norte, rodando mais tarde para o quadrante Noroeste. Pequena descida de temperatura, tornando-se mais acentuada para o dia de amanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima 20,3; mínima 12,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 16,6; mínima 10,4.*

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

QUER UM CONSELHO?

As esteiras podem-se lavar com uma solução de ácido pícrico diluido, assim se obtendo um bonito dourado para a palha.

S. C. RADEL, LDA.
BRINQUEDOS
ADORNOS SEMPRE
NATAL NOVIDADES
Armazenistas — Importadores — Brinquedos
Novidades — Artigos de Bazar
Rua Palmira, 33-D — Lisboa — Telef. 843926

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

— Atira, atira com essa, que foi um presente da tua mãe!

O PRATO DO DIA

NINHOS DE BATATA—Faz-se um polme de batata, leite e manteiga. Deita-se numa travessa de ir ao forno, nela fazendo tantas cavidades, quantas são as pessoas a servir-se. Em cada cavidade ou ninho, deita-se queijo ralado e manteiga. Depois, todo o puré é polvilhado com queijo e vai ao forno a corar. Em seguida, coloca-se em cada ninho meia salsicha frita em manteiga e, sobre esta um ovo. Volta tudo ao forno, para cozer os ovos, servindo-se dois minutos depois.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«A irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Os amores morrem de madrugada».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«O principe estudante».
POLITEAMA—«As três noites de Susana».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Torturada pela paixão».
MONUMENTAL—«Camélia».
ALVALADE—«Madalena».
ODÉON e PALÁCIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Ivan».
OLIMPIA—«O capitão Smith».
PROMOTORA—«Aventuras de Peter Pan».
TERRASSE—«Milionário sem vintém».
RESTELO—«Máscaras de cera».
JARDIM CINEMA—«A espada e a rosa».
CHABY (Algueirão)—«A vitória de Robin dos bosques».

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL.
Apartado (Central) 142 — LISBOA

Tudo para modelismo
B. MOSIL, Lda.
R. José d'Esaguy, 6-A
Alvalade — Lisboa — Telef. 764655

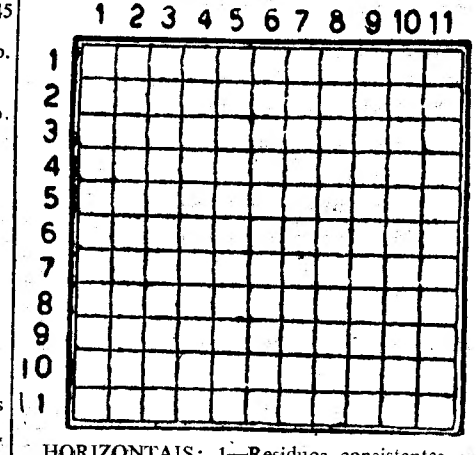
ENCICLOPÉDIA

Os primeiros altares cristãos compunham-se de uma mesa de mármore, porfiro ou jaspe, levantada sobre quatro ou cinco colunas. Outras vezes, compunha-se de um sarcófago que encerrava as relíquias de algum mártir. Mais tarde, também se fizeram altares de madeira que foram proibidos no século IV pelo Papa Silvestre, embora se mantivesse depois o uso, mas com a colocação de uma pedra consagrada, sobre a qual o sacerdote coloca o calix. Até ao século IX, os altares tiveram a pureza simples da singela palavra de Cristo—sem ornatos nem ouropeis. A partir de então, porém, passaram a ter cruz e castiçais portáteis, assim ficando o uso, até ao século XIV, em que estes passaram a ser fixos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 947



HORIZONTAIS: 1—Residuos consistentes e membranosos do toucinho frito. 2 — Pedaço. Gastam. 3—Antes de Cristo. Atraiçoar. Nota de musica. 4—Movei os remos. Limpar metais. 5—Pega. Isoladas. 6—Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Cidade de Espanha na Galiza. 7—Ocre. Apelido do autor de «A Reliquia». 8—Recuar. Despejai. 9—Nota de musica. Cidade da França á beira do Mosa. Letra grega. 10—Escute. Após. 11—Semelhantes ao mármore.

VERTICAIS: 1—Pequena secção de discurso ou capitulo. 2—Urde. Irmão de Abel. 3—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Sugou o leite materno. Entre nós. 4—Ratazanas. Ligar por casamento. 5—Braço de mar. Decametro quadrado. 6—Pronome pessoal. Rio do Norte de Portugal. 7—Seguias. Nome de mulher. 8—Soco. Exprima por canto. 9—Artigo definido. Pronome demonstrativo (pl.). Letra grega. 10—Divisão duma casa. Sulcas. 11—Tormentos.

Solução do problema n.º 946

HORIZONTAIS: 1—Gervásio. Tá! 2—Aru. Ura. Tem. 3—Amora. Arma. 4—Ore. Ala. 5—Es. Aorticos. 6—Meu. Ler. Até. 7—Eufrasia. Aí. 8—Aos. Bis. 9—Sana. Ruões. 10—Ala. Cai. Ter. 11—Sá. Pesarosa.

VERTICAIS: 1—Ga. Remesas. 2—Era. Seu. Ala. 3—Rumo. Ufana. 4—Ora. Roa. 5—Auréolas. Cê. 6—Sra. Rés. Rás. 7—Ia. Atribuia. 8—Ali. Aio. 9—Traça. Selo. 10—Tem. Ota.. Sés. 11—Amasseis. Rã.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991
CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO
Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)
Consulta de crianças, ortodoncia e cirurgia da especialidade
CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS
Preços módicos — 2.ºs, 4.ºs e 6.ºs preços especiais para classes pobres

VINHO
«VALMADURO»
EM GARRAFÕES
O vinho que distribui
PERUS
pelo Natal
Pedidos pelos Telefones 39348-39796

O Campeonato Nacional de Futebol

O Sporting em Guimarães

conseguiu vencer a resistência que os locais mantiveram até final

GUIMARÃES, 31.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, em ambiente de grande expectativa e com assistência avultada. As equipas alinham:

Vitória de Guimarães—Lobato; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Artur, Miguel, José da Costa, Barreto e Rola.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

O Vitória ganhou a bola de saída, mas perdeu-a na meia defesa «leonina». E logo o Sporting executou um «raid» vistoso, em boa ligação, girando o esférico com rapidez no ataque, sendo o lance cortado pela defesa local no momento preciso. Nos primeiros minutos, ainda que com certa ascendência do Sporting, os grupos procuraram orientar-se nos lances a desenvolver. Por parte do Vitória, apenas Rola tirou um remate a distancia, mas que mesmo assim saiu levemente acima da trave da baliza de Carlos Gomes.

Entretanto, ambos os grupos se batiam com vivacidade, desenvolvendo-se as jogadas em ambos os meios campos. Verificava-se, no entanto, que eram ainda os jogadores do Sporting que se exibiam com mais autoridade, imprimindo aos lances maior perigo. O Vitória teve de ceder, a certa altura, dois «cantos», com os quais a sua defesa cortou, em recurso, a ofensiva «leonina». Este era o aspecto geral do encontro no primeiro quarto de hora.

Mas aos 18 minutos o Sporting colocava-se em vencedor: Hugo executou um centro bem colocado e a defesa do Vitória desfez a situação cedendo mais um «canto»; marcado o castigo, a bola chegou até Martins, que a tocou de cabeça para a rede—toque que Travaços completou, para fazer o tento.

Logo, porém, esteve prestes a verificar-se o empate, num bom centro de Miguel para José da Costa, que se encontrava perigosamente colocado. Valeu ao Sporting a oportuna entrada de Juca, que cortou o lance, embora concedendo um «canto», e evitou a chegada á bola de José da Costa.

A seguir, o Sporting, depois de uma avançada vistosa, esteve quase a marcar novamente, através de um remate fortissimo de Vasques, que Lobato defendeu a custo, numa difícil estirada.

Entretanto, o ascendente dos «leões» crescia. Sobre a meia hora, o seu sector de ataque estava a exibir-se em franca actividade—se bem que o Vitória não se entregava exclusivamente á defesa, posto que os dianteiros também apoquentavam a defesa sportinguista. Num destes lances, Carlos Gomes teve mesmo de se aplicar para, com um mergulho decidido, defender um «shot» de José da Costa. Entretanto, o Vitória era obrigado a conceder dois novos «cantos», para desfazer situações de apuro.

O encontro prosseguia em bom ritmo e, se bem que o Sporting fosse a equipa a qual continuava a pertencer maior quinhão de lances de ataque, ambas as balizas corriam os seus riscos, se bem que Carlos Gomes tivesse menos momentos de preocupações. Em dado momento, Miguel esteve em óptima posição para bater o «keeper» do Sporting, mas Pacheco cortou o cruzamento de Rola com óptimo sentido de oportunidade. Mas logo Lobato teve ensejo para outra grande defesa.

Mas inesperadamente verificou-se o empate. Rola, na sequência de um lance gizado pela ala esquerda, executou um remate alto. Pacheco tentou repeli-lo mas tocou a bola com o braço—e o «penalty», logo assinalado, foi marcado por Rebelo, que o transformou aos 41 minutos.

O Sporting investiu ainda, tentando marcar, mas o intervalo chegou com os grupos empatados por 1-1.

O Sporting, recomeçado o encontro, lançou-se com decisão no ataque—e logo esteve iminente um novo tento. A defesa do Vitória viu-se compelida a ceder mais um «canto» e Hugo, ao marcar o castigo, dirigiu a bola para Travaços, que a entregou por sua vez a Vasques. O remate pronto deste foi, porém, defendido instintivamente por Lobato.

O Sporting retoma a ofensiva e um «shot» de Janos, a dar a sensação de indefensável, esbarra na trave.

Mas o Sporting alcançava pouco depois, aos 5 minutos, a situação de vencedor: uma falta de Rebelo foi castigada com um «livre», que Albano marcou. Cerqueira preparava-se para repelir a bola, mas Martins antecipou-se e deu-lhe com exito o caminho das redes.

Os «leões» crescem no seu ascendente e desfrutam de nitida vantagem—cortada cerca dos dez minutos por um contra-ataque, durante o qual Passos entrou em falta sobre um adversário. Rebelo foi encarregado de marcar o «livre» e fê-lo com um pontapé forte, que causou alguns calafrios nos adeptos do Sporting, pois a bola saiu a roçar perigosamente a trave.

Entretanto, ao entrar-se no segundo periodo de quinze minutos, o jogo regista menos velocidade. As equipas põem na luta como que menos dinamismo e o encontro decai um tanto de interesse.

Joga-se mais sobre o meio campo, com as defesas sem ser chamadas a lances de certo apuro, portanto em toada um tanto monotona e de menor apego á luta. Alguns remates de mais efeito, nomeadamente de Vasques, Travaços, Martins e Miguel, não surtem efeito, tanto mais que são executados a distancia da baliza.

Assim se atingiram os trinta minutos deste segundo tempo, que começou em toada viva, mas ter decaído á medida que o encontro decorre.

Lobato, mesmo assim, tem de se empregar para deter um forte remate de Travaços—e logo a seguir os «leões» estiveram á beira de aumentar a sua vantagem, com um toque de cabeça de Martins, junto da baliza, mas que se escapou a roçar um dos postes.

Entrou-se no quarto de hora derradeiro já com as equipas a jogar mais deliberadamente ao ataque. O «keeper» local esteve mais aplicado sobre a bola e foi feliz, entre outras, numa rápida saída para furtar o esférico á entrada de Martins, quando este se colocava para receber um perigoso centro de Albano.

O Sporting forçou ainda mais o ataque e desenhou diversos lances de efeito sobre a grande área do Vitória, mas sem exito.

E o fim do encontro foi assinalado sem que se registassem novos tentos. Assim, o Sporting ganhara mais uma vez no campo da Amorosa, por 2-1.

C. U. F. - Covilhã

(Continuação da página central)

ta-se um «canto» que apontado por Loren gerou um momento de perigo para as redes locais.

O jogo prosseguiu em toada equilibrada. No entanto, á meia hora, a situação pendia mais para o Covilhã. O C. U. F. não demonstrara até então as suas qualidades de equipa bem ordenada, mas aos 40 minutos obtiveram mais um golo, desta vez por Sérgio, concluindo magnificamente um lance bem delineado pelos seus companheiros da linha da frente.

E o intervalo chegou com o C. U. F. a ganhar por 2-0.

A equipa serrana demonstrou animo constante procurando com afã o golo. Este aspecto criou maior interesse ao jogo. Cavem II apareceu num dos lances em frente das redes cufistas em boa posição mas a falta de calma não deixou concretizar o remate em vista.

Ao atingir-se o meia hora o C. U. F. passou a atacar com mais energia e viam-se os seus avançados empenhados em constante ofensiva, mas sempre mal finalizados esses lances. Todavia um houve que resultou. Na marcação de um «livre» directo, aos 32 minutos, Orlando fez o terceiro golo do C. U. F. Começou depois um periodo de maior domínio dos Barreirenses e o Covilhã não conseguia livrar-se da pressão exercida pelo adversário. Martinho salvou um tento quase certo que Sérgio esteve á beira de marcar.

E com o C. U. F. ao ataque terminou o jogo: C. U. F., 3-Covilhã, 0.

O "onze" de Braga no Estádio

fez excelente exibição e ganhou com mérito absoluto

(Continuação da 1.ª página)

Os visitantes insistem, mas os «encarnados», hoje de branco, para evitar confusões com as equipas, regressam á ofensiva, mais decididamente, forçando a defesa bracarense a um trabalho aturado.

Nota-se, no entanto, que os Minhotos, constituem uma equipa que sabe o que quer, com réplica meritória que empresta ao desafio uma feição curiosa.

Cerca do quarto de hora, o Benfica parece querer instalar-se no meio campo adversário. Os Bracarenses, porém, defendem-se com garra e não permitem grandes aventuras.

Diga-se, todavia, que os avançados benfiquistas se mostram pouco expeditos no remate, e assim é que a Caiado se devem os dois melhores chutos á baliza guardada por Cesário. Registe-se até, que o ultimo destes dois pontapés de Caiado, saiu potentíssimo, ainda que ligeiramente desviado.

A acção do médio, capitão do Benfica, parece contagiar os companheiros, e, logo de seguida, viu-se uma magnífica jogada de Coluna, que podia ter servido para abrir o activo, se Aguas estivesse com a indispensável atenção.

O tempo vai passando. Como os golos não aparecem os Bracarenses voltam a empertigar-se e por breves momentos embaraçam a defesa dos Lisboetas.

Os médios Caiado e Calado, procuram impulsionar os companheiros do ataque, que não correspondem, como seria natural em consequência do bom jogo que lhes é fornecido por aqueles dois elementos, com excepção, apenas, para Fialho, até agora o melhor atacante benfiquista.

Foi o Braga que esteve mais perto do golo, numa descida pela esquerda, em que Jacinto cedeu «canto». Marcado este, Costa Pereira, executa a defesa e a recarga de Imbeloni, encontra Naldo, bem colocado sobre o risco da baliza, evitando-se, assim, o ponto.

Na resposta, o Benfica também desfruta de uma situação de tento, mas o remate de Palmeiro, que chegou a levantar exclamações, embateu na rede lateral.

Com a aproximação do intervalo, os Bracarenses voltaram a insistir no ataque, ganharam novo «canto», que resultou infrutífero.

Chega-se, assim, ao período de descanso, com o marcador em zero a zero, resultado que pode admitir-se, dada a excelente réplica que os visitantes têm oferecido.

Após o recomeço, parece observar-se no Benfica uma disposição mais firme de modificar o resultado. Contudo, o excelente sentido de jogo dos Minhotos, permite-lhes refrear o entusiasmo inicial dos lisboetas. Aponte-se, porém, uma óptima oportunidade de golo em remate de Caiado que, por acaso, encontrou no caminho, o corpo de um dos defesas visitantes.

A equipa bracarense respondeu de pronto e esteve, por sua vez, á beira de obter um tento, o que só não sucedeu porque o remate de Imbeloni saiu sobre a barra.

O Benfica continua afirmando melhor disposição e logo de seguida uma excelente jogada do seu ataque, concluída com um bom remate de Aguas, ao qual Cesário se opôs com uma magnífica defesa.

Embora o Benfica se mantenha mais ao ataque, as suas jogadas não têm a consistência necessária para obterem êxito. Apenas numa jogada houve verdadeira sensação de perigo e foi quando a defesa bracarense cedeu um «canto», na sequência do qual se verificaram sucessivos remates de Aguas, Caiado, Palmeiro e Fialho, o deste ultimo mesmo á boca da baliza, mas fazendo subir a bola muito alto.

O Braga continua, entretanto, a afirmar-se equipa animosa e de bom recorte de jogo, salientando-se, sobretudo, em jogadas de antecipação, e aos 22 minutos, num contra-ataque, conseguiu abrir o activo, sendo Imbeloni o marcador do tento. Costa Pereira nada pôde fazer por estar tapado pelos seus companheiros.

O Benfica não acusa o toque e prossegue em jeito ofensivo, mas sem resultado, dada a óptima colocação da defesa visitante e um pouco, também, pela tarde apagada dos seus dianteiros, mormente na conclusão dos avanços. Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os «encarnados» vão ao ataque em força e Cesário teve ocasião de defender um grande remate de Fialho. Pouco depois o mesmo jogador voltou a rematar com violência, mandando Cesário o esférico para «canto» que, marcado, deu ensejo a uma recarga saindo a bola por cima da trave.

O Benfica queima os ultimos cartuchos e outro remate de Fialho, o avançado mais activo dos lisboetas, passa a centímetros do poste.

Coluna, por sua vez, também dispara um forte pontapé que Cesário não pôde parar, indo a bola embater no poste.

O Benfica ataca com a maior energia, vendo aproximar-se o final da partida na situação de vencido. Coluna voltou a chutar e Cesário a defender.

Os «encarnados» estão agora a lutar com falta de sorte, pois merecendo, pelo menos, o golo do empate, este teima em não aparecer.

Jacinto faz uma recarga que passa ao lado do poste e consomem-se os ultimos segundos sem que o Benfica consiga estabelecer a igualdade.

Mais um «canto» contra os bracarenses que defendem ardorosamente o resultado, e mais um remate de Fialho que se perde nas redes laterais.

Estava escrito que o Benfica perderia e acabou mesmo por perder, 0-1, ainda que no período final tivesse alcançado jus ao empate.

PROVAS DA A. F. L.

(Taça «Adeodato de Carvalho»)

S. L. Olivais, 4—Arroios, 2

Jogo nos Olivais, arbitrado por Alípio Louro.

S. L. Olivais — Samuel; Firmino e Magalhães; Perfeito, Correia e Candido; Agostinho, Leonel, Barata, Sampaio e Reis.

Arroios — Rodrigues; Oliveira e Almeida; Figueiredo, Costa I e Palha; Patacas, Martinho, Rodrigues, Costa II e Porfírio.

Ao intervalo, 1-1, golos metidos nas próprias balizas, por Firmino, o do Arroios, aos 20 minutos e Oliveira, á meia hora, o do Olivais.

No segundo tempo, os olivalenses fizeram 2-1, por Perfeito, aos 10 minutos e Patacas empatou, aos 16. Sampaio, aos 25, desfez a igualdade e Agostinho, aos 37, Fixou o marcador em 4-2.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho marcou para hoje os encontros do 13.º Campeonato Nacional de Futebol (1.ª e 2.ª Divisões) que, por motivo do mau tempo, não se efectuaram no ultimo domingo.

Deve considerar-se acertada esta decisão da F. N. A. T., sem duvida preferivel a ter feito disputar os encontros da ronda seguinte.

Os jogos de hoje repartiram-se pelos campos de Belem e do Estádio Nacional e forneceram os seguintes resultados:

1.ª Divisão—Companhia Carris v. Cimentos Tejo por 2-1; Companhia dos Telefones v. Lusalite por 3-0.

2.ª Divisão—Casino Estoril v. Comp. Carris por 3-1.

(Para 18 anos)
LIMPIA Clube • Telefone 20919
GRANDIOSA NOITE DE MUSIC-HALL

Em pleno êxito: A graciosa bailarina INEZ RUSKA
A notável cançonetista JOSITA TENOR em canções excêntricas
MARGOT GALLEGO e, ainda, a orquestra YANKEE STAR

ARMAZEM
Amplo, precisa-se nas imediações do Bairro Alto. Resposta a este jornal, ao n.º 32.

Restaurante ALVALADE
Telefone 779151
AMANHÃ, FERIADO — CHÁ DANÇANTE

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana